

REVISTA DOS CRIADORES

50 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
DEZEMBRO DE 1995 ANO LXV Nº 791 R\$ 5,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

*Feliz Natal e um Ano Novo
repleto de alegria e
realizações*



50 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO

LUCRE PESADO



Portátil



Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL. (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8728	RIO, PRETO, SP	TEL. (016) 626-4211
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 533-8021
CAMPINAS, SP	TEL. (019) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 394-8811
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-8111
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

**TOURO PROVAO
MARCHIGIANA**

GRANDE CAMPEÃO 7 VEZES EXEMPLO DE ITAPEVA

Na Prova de Ganho de Peso da Raça Marchigiana em 94, promovida na USP de Pirassununga, 80% dos animais ELITE são seus filhos. Exemplo gera excelentes produtos tanto PO como no cruzamento industrial, com boa pigmentação, facilidade de parto, nascendo pequeno e com grande desenvolvimento.



28.07.88 - 53 Kg
Outubro/91 - 1.188 Kg

COMP. CORPORAL	1,98 CM	LARG. GARUPA	62,5 CM
ALT. ANTERIOR	1,62 CM	COMP. GARUPA	66,5 CM
ALT. POSTERIOR	1,60 CM	PER. TORÁXICO	2,34 CM
ALT. MÁXIMA	1,65 CM	CIRC. ESCROTAL	50 CM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**PECPLAN
BRADESCO**
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

FAZENDA CERRADO

I.S.

(011) 247-8884

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1950

Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Editoração: Ruy A. de Bastos Freire Filho

Projetos Especiais: Edilson Pereira da Silva

Diagramação: Antonio Augusto Silva

Arte Visual: Luiz A. Penna

Colaboradores: F. Teatini, Fidélis Alves Neto, General Dilogio Ribeiro, Manoel J. de Alcantara, Antonio Cabrera.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Relações Públicas: Jean-Pierre Vial

Assinatura: 12 edições da Revista. Número atrasado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 -
Cep 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966
R. 253 - Fax.: 831.7712.

Editoração Eletrônica:
Responsável: Sílvia M. P. de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara
Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72
- Inhaúma. Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de
Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61.
Fortaleza - CE: Distribuidora de Jornais e
Revistas - R. Maximiliano da Matta Texeira, 708
- sala 01-05 - Centro - Cep 74.000 Belo
Horizonte - MG: Agência Van Damme Ltda. Rua
Guajaráras, 505 - Cep 30150.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos
associados da ABC: Departamento Social - Av.
José Cesar de Oliveira, 181 - Jaguaré - Cep
05317-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados têm sempre rubrica e identificação da
Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os
assinam. Autorizamos a transcrição de trabalhos, equi-
valentes desde que sejam citados o nome e a edição.



50 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO

Na edição de Abril, publicamos uma reportagem sobre a 1a. Exposição de Gado Leiteiro e de Laticínios, realizada no Estado de S. Paulo, realizada em nossa capital, no Palácio das Indústrias e dizíamos que o ano de 1995 tinha que ser um ano de grandes comemorações para a pecuária leiteira paulista e nacional. Pois, é o ano em que se comemora o 70 aniversário dessa Exposição, os 65 anos da Revista dos Criadores, como, também, os 50 anos da instalação do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores e, os 40 anos da 1ª. Exposição Especializada de Gado Leiteiro.

Esta edição dedicamos aos 50 anos do Serviço de Controle Leiteiro com depoimentos do Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, há mais de cinco décadas produtor de leite "A" e "B", em Anhumas, SP, e ex-presidente da ABC e do Dr. Fidelis Alves Netto, um dos fundadores e ex-diretor do SCL. Estes depoimentos vêm acompanhados de farta documentação fotográfica. Complementando a edição publicamos o artigo intitulado: "O Controle Leiteiro em Países em Desenvolvimento", de autoria do maior especialista europeu no assunto, o finlandês Lyndstron.

Sobre os 65 anos da RC, no primeiro semestre do próximo ano, dedicaremos uma edição a essa efeméride e para terminar aqui ficam os nossos votos de Um Feliz Natal e Ano Novo aos nossos leitores, assinantes, anunciantes e amigos.

DEPOIMENTO DO PRODUTOR

"...pode-se dizer que, sem ele, estaríamos, ainda hoje,

Dos encantos da vida, os mais significativos, trazem sempre consigo o travo amargo da saudade. Ao tornar-se decano de qualquer atividade humana, a criatura recebe do criador um privilégio, mas com ele paga-se a constatação de que o melhor do tempo já se foi....

Como o atual mais antigo dos pecuaristas de leite "A" e "B" em atividades no Estado de São Paulo, devo fazer um convite à reflexão dos colegas mais jovens sobre três dados que se comemoram neste ano de 1995.

A) Os 70 anos da primeira exposição de gado leiteiro e de laticínios de São Paulo.

B) Os 65 anos da fundação da Revista dos Criadores.

C) Os 50 anos da fundação do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores.

De minha parte, essas datas trazem à lembrança acertos e desacertos de nossas lideranças, de nossos criadores e dos nossos próprios governos.

As exposições de gado leiteiro, ao tempo do Parque da Água Branca, sempre com a presença de Paulo de Almeida Nogueira, Lafayette Alvaro, Olívio Gomes, Eliseu Teixeira Camargo, e tantos outros, exibia-se com ênfase e orgulho o trabalho dos criadores. Eram

animais nacionais desenvolvidos nossa dura e própria realidade agrícola. Era São Paulo expondo conhecendo a pecuária leiteira de São Paulo.

Logo após, a exibição passou a não mais do gado criado por cada uma das forças do talão de cheques e meia dúzia de expositores. Vieram importações especiais para fins de exposição. Vieram de fora as vacas e puchadores de gado. De certa maneira apareceu a troca de uma medalha por um punhado de moedas. As vaidades ganharam um brilho aparente e as exposições e nunca mais se tomaram uma forma de comparação entre diversos métodos de acomodação

UMA REUNIÃO EM TORNO DO CONTROLE LEITEIRO

Entrega do "Balde de Ouro" aos criadores Sr. e Sra. Dario Freire Meirelles, proprietários da Granja S. Martinho, em Campinas, SP, e que aparecem à direita da página. Da esquerda para a direita, o nome de algumas pessoas que conseguimos identificar: João de Moraes Barros, Celso de Souza Meirelles, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Fidelis Alves Neto, João Soares Velloso, Caio Ramos, Luiz de Almeida Penna, P.G. e Paulo Souza.



terceiro mundo da criação de gado..."

José Bonifácio Coutinho Nogueira

gado de origem européia à nossa realidade tropical. O joio e o trigo, de alguma forma antes separados, foram misturados no mesmo saco.

Não é preciso dizer que a partir da constatação desse fato a Granja São Luiz, que cria gado holandês desde 1917, nunca mais interessou-se pelas exposições. Exposição de gado não é exposição de saldo bancário. Como tudo que é artificial esse espírito exibicionista enfraqueceu a presença do gado nacional em exposições de gado realizadas no Brasil.

A Revista dos Criadores, queriam ou não seus críticos de hoje, é uma afirmação muito positiva da criatividade

da iniciativa privada. Uma revista técnica e especializada, com 65 anos de vida, sem recebimento de subsídios governamentais, dá um exemplo às gerações mais novas, que já começaram a conhecer um Brasil diferente.

Empresários dedicados e competentes, os da família Penna souberam muito bem trabalhar em torno de seu projeto, que resistiu ao tempo, às crises e ao ceticismo. A nossa história do gado leiteiro do país, está na Revista dos Criadores. Sem ela, seríamos uma



**Dr. José Bonifácio
Coutinho Nogueira.**

*Ex-Presidente da ABC.
1956/59 e Presidente do
Jockey Club de São Paulo,
1990/93 e 1993/96*



categoria de desmemoriados. Se a publicação tem defeitos, e é claro que ela os tem, eles decorrem muito mais das nossas próprias omissões do que deste ou daquele jornalista.

Posso dizê-lo porque, certamente, fui o único criador nacional a ser censurado por uma diretoria da entidade de classe, que patrocinava a Revista, e que proibiu-me de publicar artigos de minha autoria simplesmente porque as minhas idéias não eram as suas. Apesar dessa mágoa, posso testemunhar que o saldo positivo da Revista dos Criadores é generoso. Os donos da verdade do poder saíram de moda e sobrou a importância histórica da Revista.

Sobre o Serviço de Controle Leiteiro, que a Granja São Quirino nunca deixou de prestigiar, e que foi fundamental para a Pecuária Brasileira, pode-se dizer que, sem ele, estaríamos ainda hoje no terceiro mundo da criação de gado. Foi por aí que abriu-se a porta da tecnologia moderna para os criadores.

O Serviço, ao longo do tempo, apresentou falhas? Sim, e algumas graves, mas, aqui também, deve-se julgar o seu mérito pela resultante do trabalho empreendido. Se temos conversa técnica entre criadores, hoje, é porque, ao longo deste últimos 50 anos, estivemos aprendendo a lidar com métodos, critérios e processos de controle leiteiro. Neste sentido, há de se fazer justiça a um criador: Dario Meirelles. Dentre todos nós, foi o primeiro que, sentiu que o futuro do setor estaria na dependência do Serviço de Controle Leiteiro.

Neste momento, em pleno 1995, estamos entrando em novas áreas de turbulência. Uma delas: as deformações que se criaram em torno do Mercosul. Absurdas manifestações de abuso de poder econômico são cometidas em nome da liberdade comercial. É, sem dúvida, uma crise que a pecuária leiteira terá de enfrentar. O produtor brasileiro não pode ser sobrecarregado, nos seus custos de produção por juros altos e

impostos pesados, enquanto o leite importado vem subsidiado pelos governos estrangeiros, etc, etc. É muita burrice para ser aceita como valor permanente.

Finalmente, devo agradecer a Deus os filhos que me ajudaram a continuar a aperfeiçoar o trabalho que me legou o avô Paulo de Almeida Nogueira. Quando ele morreu, em 1951, a Granja São Quirino ainda não chegara aos 1000 litros diários. Antes do final do século, estaremos na casa dos 10.000 produzidos, na mesma área. A produtividade crescente foi uma paixão familiar levada a sério por mais de 40 anos.

Quando vejo o entusiasmo com que o filho Boni encara a sua missão, tenho a certeza de que tudo o que se fez no passado será melhor feito no futuro. Tradição é isso aí, não apenas herança e culto ao passado, mas é o trabalho das gerações em favor do desenvolvimento do País. Trabalho e muito trabalho, essa é a tradição que tem importância.



Primeira entrega do "Balde de Ouro", na antiga sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ainda, na Rua Senador Feijó, 30, 1º andar. Na foto e com o "Balde de Ouro" o primeiro vencedor, o criador Joaquim Barros Alcantara, de Caçapava, SP, com a vaca "Graúna", que produziu 7.104,725 quilos de leite em 365 dias. Na foto, de maio de 1948, de esquerda para a direita: Niso Vianna, Arnaldo de Camargo, J.B. Alcantara, Vicente Giaccagline, Carlos Alberto Willie Auerbach e Quineu Correa.

DEPOIMENTO DO IDEALIZADOR - DR. FIDELIS ALVES NETO

Dr. Fidelis Alves Neto, é médico veterinário formado pela antiga Escola de Veterinária de S. Paulo, que funcionou no Parque da Água Branca junto ao Departamento da Produção Animal, mudando mais tarde para a Rua Pires da Mota. Suas atividades sempre estiveram voltadas a produção leiteira. Primeiramente, no setor público, dedicando-se a fiscalização sanitária da produção da industrialização do leite. Mais tarde, no setor privado, passou a dedicar-se a criação e seleção do gado leiteiro. Foi uma vida inteiramente dedicada a essa atividade. Muito trabalho. Muita dedicação, pesquisas e viagens pela Europa, América do Norte e do Sul e por vários estados do país. Seu depoimento é a história detalhada da lousa pecuária leiteira e revela um homem com uma vocação incrível para o trabalho, de muita fé e confiança naquilo que fez e nos destinos da Pátria.



DR. FIDELIS ALVES NETO, Médico Veterinário e ex-diretor do Fomento Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo

O início de minhas atividades

Foi em princípios de 1936, que iniciei minhas atividades profissionais com um estágio no Instituto Biológico, à rua Marquês de Itú - assim o Dr. Fidelis Alves Neto, inicia seu depoimento e, a seguir continua: "Depois prestei concurso no Departamento da Indústria Animal, onde passei a trabalhar na fiscalização do leite. Como registro de uma época, lembro que o leite produzido na região do Vale do Paraíba, era remetido para S. Paulo em lotes que tinham passado 12 a 24 horas imersos em tanques e salmoura, embarcados em vagões ditos frigoríficos e onde a temperatura às vezes chegava aos 45. Havia um trem leiteiro por dia que começava a ser formado em Cruzeiro e vinha recebendo vagões com leite nas cidades por onde passava: Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, José dos Campos e Jacareí. Era o trem leiteiro do Vale do Paraíba, o principal abastecedor de S. Paulo. O trem ia às 11 ou 12 horas para chegar às vezes 23 ou 24 horas do mesmo dia, quando não, chegava pela madrugada do dia seguinte. As perdas eram enormes e enquanto a qualidade do leite nem se fala. Nós inspetores sabíamos de tudo, mas aquelas eram as condições de trabalho na época. Só com o decorrer do tempo viriam melhoras, como de fato ocorreram mudanças na legislação sanitária, muita higiene e melhoria nos transportes, etc.

Como era feito o abastecimento

Continuando o Dr. Fidelis, diz: "O abastecimento de leite em S. Paulo, na década de 30 e 40 era feito por três fontes ou grupos de produtores, a saber: a) Vale do Paraíba, a maior parte e onde se destacava a Vigor; b) zona central e oeste do Estado, liderada pela Leco, de Campinas e, c) por vaqueiros localizados nos arredores de S. Paulo ou nas várzeas do Tietê. Este último grupo era altamente criticável. Eram os vaqueiros, donos de estábulos, utilizando vacas de todas as origens, sem qualquer controle sanitário, grassava a tuberculose; o leite era vendido cru, não havia a mínima condição de higiene na lavagem de frascos ou engarrafamento do leite. Entregavam o leite em latões e em carrocinhas puxadas por um animal. O leite era retirado do latão com conchas ou o latão era entornado no vasilhame do freguês. Não havia a mínima higiene. Os vaqueiros eram conhecidos como compradores de vacas reagentes a tuberculina que eram eliminadas das granjas e fazendas. Com a obrigatoriedade da pasteurização do leite, estabelecida em Maio de 1931 e a valorização de suas propriedades pelo crescimento da cidade, os vaqueiros foram deixando o negócio.

Meu ingresso na ABC

Até agora o Dr. Fidelis falou sobre o transporte e o abastecimento de leite em S. Paulo. Daqui para frente, começará a discorrer sobre suas atividades na APCB, hoje ABC. Isso aconteceu em 1942, graças a um convite de seu diretor, Dr. Arnaldo de Camargo, que pediu-me para estudar e organizar um serviço de controle leiteiro para a ABC, que como já escrevemos, na época denominava-se Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Apresentando o plano, a diretoria achou que a ABC não teria condições para executá-lo ante a estrutura que possuía. Entretanto, a ideia não foi abandonada. Ainda, no ano de 1943, o projeto, graças a insistência de colegas e amigos como o Francisco de Paula Assis, Leovigildo Pacheco Jordão



Lembranças do fornecimento de leite cru em nossa capital. Foto de 1939. Sem comentários



O "Trem Leiteiro", que transportava leite em latões e em viagens de 12 a 15 horas ou mais e ... sem a mínima refrigeração.

e Renato Lopes Leão, levei o meu projeto a um Congresso de Veterinária que se realizava em Belo Horizonte. Felizmente a receptividade do trabalho foi muito boa e o assunto, na época era palpitante, quando se procurava estimular a produção de alimentos, estávamos em plena II Guerra Mundial. No transcorrer do congresso o meu trabalho foi ter as mãos de um colega, naquele momento Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, membro do Congresso e que ficou muito impressionado com o mesmo. O trabalho foi aprovado e se destacou como um dos melhores apresentados e, posteriormente impresso pelo Ministério da Agricultura.

A longa e bela caminhada do SCL

"Aqui começou a grande luta pela organização de sua infra-estrutura" continua Dr. Fidelis: "Em nosso país tudo era realizado pela primeira vez, tudo era novidade, isso em fins de 1943 e início de 1944. De conversa em conversa, um dia encontrei-me com o Sr. Willy Jordan, presidente da Leite Vigor, daqui de S. Paulo, que, sabendo do plano e entusiasmado pelo mesmo me deu de presente o primeiro laboratório para uso no controle leiteiro. Teríamos que pesar o leite e dosar a matéria gorda. E assim, passamos a trabalhar no preparo de um laboratório a ser transportado em mala pelo controlador. Não foi fácil, pois, na zona rural teríamos que transportá-lo em ônibus, charrete, etc. Tive a ajuda de um engenheiro da Vigor que habilmente acabou idealizando um tipo de mala para o material necessário a dosar gordura no leite pelo método de Gerber. Com o decorrer dos tempos tudo seria modificado. A princípio transportávamos a

centrífuga, mas depois cada propriedade recebeu a sua que ficaram fixas, carregávamos o ácido sulfúrico e o álcool amílico no início, mas logo fizemos estoque desse material nas fazendas. Pipetas e butirômetros eram fáceis de se carregar.

O problema da balança para pesagem do leite foi outro problema resolvido com a ajuda do meu colega de ginásio, engenheiro Oswaldo Filizola, diretor de uma fábrica de balanças. A segunda balança, agora, melhorada e portátil, estava mais simples e até hoje, quando necessário, são usadas".

O início do SCL - O primeiro controle

"Foi em fevereiro de 1945" continua o Dr. Fidelis, "de posse do equipamento para o controle, e sem qualquer cerimônia de fundação do Serviço de Controle Leiteiro, como passou a ser denominado, sem nenhuma cerimônia,



O "Cargueiro", como era e como é ainda feito até hoje em muitos lugares o transporte do leite no primeiro percurso: da fazenda à "linha de leite"

parti para o Colegio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro para fazer o primeiro controle. Fui de ônibus, sozinho, com três malas. Não pedimos qualquer ajuda oficial, porque não acreditávamos no governo. No Colegio, tive contato com seus diretores, entre nos quais o Sr. Ernesto Bergold e no estabelecimento tive ajuda do Sr. Sezenil, que foi não só o ordenhador, como me ajudou nas análises. Estava iniciado o controle. Uma coisa que não posso deixar de mencionar, o Sezenil, mais tarde, e por muitos anos, foi o diretor da Fazenda Paraíso, em S. João da Boa Vista e na época propriedade do Sr. Alfredo Egídio de Souza Aranha e que mais tarde passou para o Dr. Eudoro Vilela".

"Mas as dificuldades não tinham terminado, ainda faltava muita coisa. Não tínhamos impressos para trabalho. Precisávamos de impressos para relatórios de controle, de fichas, etc. Falando das dificuldades a um amigo, Celso Caiuby Novais, diretor-proprietário da Socil, ele nos doou os impressos necessários.

"A partir daí começamos a colher os primeiros resultados. Contratamos um rapaz para fazer controles e estabeleci com o Dr. Arnaldo formas e valores para cobrança e pagamento de serviços. Uma parte seria auto-suficiente, com pequeno dispêndio da ABC. Minha remuneração era praticamente simbólica, mas passou a ser minha terceira entrada mensal."

"A princípio os cálculos eram poucos e podiam ser feitos a mão. Mas, com o crescimento do serviço, novos rebanhos em controle e já o fechamento de lactações nos obrigou a comprar uma calculadora manual, a mais barata na época, a Original Odhner.

"E assim, passei a preparar relatórios para publicação na Revista dos Cria-

cores, o que foi feito durante 50 anos ininterruptamente.

Uma nova era na pecuária

"A reação dos criadores" continua Dr. Fidelis, "com a instalação do Controle foi melhor possível que ia crescendo a medida em que iam se completando as várias fases do serviço, dos controles individuais e as lactações. Inicialmente os controles alcançavam os rebanhos mais organizados mas aos poucos muitos outros foram se preparando para a nova era que o controle trouxera. Assim em poucos meses saímos da primeira meia dúzia de rebanhos e partimos para duas ou três dezenas. Uma das medidas que possibilitou a difusão do controle leiteiro foi o entendimento e a plena cooperação do diretor da Revista dos Criadores, Luiz de Almeida Penna, que compreendeu o quanto o controle oferecia para o progresso e desenvolvimento da pecuária e para a comercialização de reprodutores e vacas leiteiras. Com a publicação sistemática e mensal dos resultados a Revista dos Criadores passou a ser o órgão obrigatório de comercialização de gado leiteiro, posição que ocupou a partir de 1945 até os dias de hoje. O SCL e a RC fizeram escola, pois são seguidos, até os dias de hoje, por todas as entidades de criadores de gado leiteiro que fazem controle."

"Os resultados mensais com as lactações encerradas foram dando uma nova dimensão de avaliação à pecuária



Como era feita a distribuição de leite em nossa capital. Carroções refrigerados com pedras de gelo e com tração animal.

leiteira nacional a partir de 1945, que aquela altura ainda não compreendia o significado da palavra "lactação". Os novos números apresentados a todo momento sobre a capacidade de produção, passaram a fazer parte obrigatória das conversas em negócios e posteriormente, nos leilões de gado".

Títulos para lactação destacadas - Troféus do SCL.

Prossegue o Dr. Fidelis: "Afim de estimular a obtenção de melhores resultados, foram adotados títulos para destacar lactações, ora copiados de serviços congêneres no exterior ora aqui inventados, como lactação em Livro de Mérito, para aquelas vacas com produção acima da média e de Livro de Escol, para vacas com lactação em LM e que dessem nova cria dentro de certo limite de tempo, ou seja 305 dias depois a parição anterior. Com isso foi dada boa orientação na exploração de rebanhos leiteiros, combatendo uma tendência que havia de grande lactação em vaca vazia."

"Os quadros de registros máximo que foram exibidos na Associação e eram atualizados a medida que apareciam novos resultados que eram publicados periodicamente na RC serviram de estímulo a disputas e, consequentemente, a procura de melhores técnicas para o melhoramento do manejo dos plantéis."

"Depois, foram preparados troféus para estimular melhores resultados como o 'Baile de Ouro', para a maior lactação em 365 dias por vaca de qualquer raça,

ou a 'Batedeira de Ouro', ofertada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a maior produção de gordura em uma lactação. Esses troféus deram lugar a intensas disputas e numerosas festas e reuniões para sua entrega. Viajaram de um rebanho para outro e até para fora do Estado de S. Paulo."

"A VACA DE OURO"

"Um dos troféus postos em disputa é a 'Vaca de Ouro' que pode ser considerado como o mais cobiçado e mais difícil de se conquistar no Controle Leiteiro, pois coloca em prova toda a habilidade do criador em manter por vários anos a grande capacidade produtora de uma vaca. Ao lado do fator genético da produção leiteira da própria vaca temos a habilidade do criador em saber alimentá-la corretamente para mantê-la em alta produção, e também, em perfeitas condições de saúde ante ao grande desgaste orgânico consequente da grande produção. As primeiras cinco ganhadoras do troféu 'Vaca de Ouro', em produção de leite, foram:

- 'Fortaleza', do Colégio Adventista Brasileiro, com 54.468 k, em 1957

- 'Willy's Rossana', da Pecuária Anhumas, com 89.485 k, em 1968

- 'Aquarela', de Pedro Conde, com 90.198 k, em 1979

- 'Gurará Danada', de Antonio Coelho Guimarães, com 92.549 k, em 1981

- 'Betina', de Pedro Conde, com 102.505 k, em 1986

As duas produtoras de Pedro Conde, eram da raça Holandesa Vermelha e



Sr. Totila Jordan e Fidelis Alves Neto



Reunião da primeira entrega da "Vaca de Ouro", realizada no Colégio Adventista, em Santo Amaro, em 1958. Da esquerda para direita: Dário Freire Meirelles, João Barisson Villares, Joaquim Schmidt, Fidelis Alves Neto, Ernesto Bergold, José Bonifácio Coutinho Nogueira e João Laraya (RC - Jan 1958)

branca e as outras, eram da raça Holandesa, mas da variedade preta e branca.

Das produtoras que se destacaram na Categoria de Longevidade e fizeram jús ao Troféu "Vaca de Ouro", versão gordura, que me lembro, foram:

- "Unica", de Carlos Alberto Willie Auerbach, com 2.025 k, em 1956, e

- "Willy's Rossana, da Pecuaria Anhumas, com 3.236 k, em 1968.

Com o correr dos anos o Controle Leiteiro cresceu e se expandiu, atraindo rebanhos de outros estados, como: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Chegamos a ter 250 rebanhos.

No período de 1960 a 1968 ausentei-me da ABC, para continuar com tempo integral no meu cargo de chefe da Seção Técnica e assumir interinamente a Diretoria de Fomento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, até '964. Aposentei-me em

1965, após o que por três anos trabalhei em uma firma de engenharia especializada em refrigeração e equipamentos para laticínios e matadouros. Após isso e por seis meses viajei pela Europa e Estados Unidos aproveitando a viagem para pesquisar o que havia sobre testes de progênie, que já naquela época estavam sendo implantados.

Ao retornar em fins de 1968, aceitei o convite do então gerente técnico da ABC, Dr. Hugo Prata, para assumir a chefia do SCL e, posteriormente com o afastamento do Dr. Prata, assumi a gerência



Aspecto da última grande reunião em torno do Serviço de Controle Leiteiro e do "Balde de Ouro". Buffet Baiúca, 1984. À esquerda, o criador Antônio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá - um dos detentores do "Balde" da "Vaca de Ouro", Fidelis Alves Neto, diretor do SCL e Pedro Conde, com uma miniatura da "Vaca de Ouro", da qual foi um dos ganhadores



Nos salões do Jockey Club de S. Paulo, o "Balde" muda de mãos. De Urbano Junqueira de Andrade criador e selecionador da raça Holandesa em Cruzília, MG, passa às mãos de Geraldino Natal Madureira.

técnica da então APCB. Isso em Dezembro de 1968. Tratei de movimentar o controle leiteiro e continuei com os estudos que vinha realizando com computadores na USP. As minhas atividades desenvolviam-se e davam um bom avanço no trabalho que vinha realizando sobre o Desenvolvimento Nacional e que vinha dando grande projeção a ABC. Entretanto, não sei porque, sentia que esse trabalho e a projeção que os serviços alcançavam, incomodava certos setores administrativos da ABC, tornando um ambiente de trabalho nada agradável. As coisas foram se agravando e em 1971, deixei a ABC."

Novamente a frente do Controle Leiteiro

Prosseguindo a sua narração o Dr. Fidéles diz: "No segundo semestre de 1984 fui surpreendido com um convite de colegas e amigos, como o General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José Alcantara e Joaquim de Barros Alcantara para retornar ao controle leiteiro. Joaquim, era presidente da Associação, Manoel, gerente técnico e Diogo, presidente do Conselho Técnico. Velhos amigos e não pude dizer não. Não esperava este convite e levei algum tempo para decidir, pois, tinha mágoas da Associação, pela forma como saí em 1971. Estava com 70 anos e não mais pensava em trabalhar.

Além do mais, a sede do Serviço mudara-se para o bairro do Jaguaribe, bem distante do antigo endereço, da rua

Jaguaribe. Entretanto, com bons amigos na direção da Associação achei que podia atender o convite e assim voltei ao trabalho. Houveram muitas mudanças, embora a D. Wilma, a antiga companheira, continuasse encarregada dos serviços administrativos. Logo no início tivemos uma reunião com colegas do Ministério da Agricultura e diretores e técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, que forçavam uma revisão nos regulamentos do controle leiteiro e criticavam acerbamente o antigo SCL. Pude observar que era outro o clima de trabalho, com animosidade geral entre as associações e má vontade do pessoal do Ministério da Agricultura para com a ABC. Dessa reunião resultaram mudanças no regulamento nacional de controle leiteiro, aproximando-se do que é feito no Canadá e Estados Unidos.

Como a ABC mantinha boas relações e convênio com Instituto de Zootecnia, tratei de usar mais intensamente seu serviço de computação e logo passei toda a escrita e registros do SCL para computadores. Isso me deu algum trabalho, pois foi preciso preparar novos programas. Tudo isso ativou o movimento da SCL e logo estávamos atendendo a quase 250 criadores. Em 1985 promovemos uma grande reunião de confraternização para entrega de prêmios aos criadores nos salões de festas da "Baiuca". O nome da ABC e do SCL estavam no auge, foi a última reunião que o SCL teve e pode ser considerada como a maior concentração de criadores de gado leiteiro que S. Paulo já realizou.

Assim, em 1986 deixei em definitivo a ABC passando a atender apenas a pedidos de orientação quando solicitados



Os salões da antiga sede da ABC, à Av. José César de Oliveira, 175. Edifício com 3.500 m² de área construída, foi inaugurado em julho de 1980 pelo presidente Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, com uma grande e festiva reunião em torno do SCL. Tudo isso foi conseguido pela ABC graças ao prestígio do Controle Leiteiro, da prestação de serviços aos associados e aos seus balcões de venda, que serviam de exemplo na época sendo copiados por inúmeras Associações e Sindicatos Rurais.

pela mesma, como agora, na organização do Teste de Progenie em que acho que quem tem que resolver os problemas para organização desse serviço são os próprios criadores, nada adiantando comissões de técnicos ou de interessados na comercialização de sêmen, estes, naturalmente, deverão ser ouvidos no momento oportuno."

O Dr. Fidéles, termina suas palavras dizendo que: "a pecuária leiteira e a indústria de laticínios, no Brasil, é uma realidade, pois aí estão os 18 bilhões de litros de leite que produzimos e os grandes investimentos no setor industrial.

Entretanto, para satisfação daqueles que gostam de conhecer a história da nossa pecuária leiteira e o nome daqueles que no anonimato contribuíram para tanto, trazemos ao conhecimento da coletividade a contribuição de ilustre veterinário para o estabelecimento entre nós do "Plano Salto" do "Plano de Quotiza", e que publicamos adiante.



Francisco Patti, produtor em Itapeirica da Serra, um dos vencedores do "Balde de Ouro", ao lado de Rachou Vaz de Almeida, que se destacou como criador e juiz da raça Holandesa

Fim da História

Hoje a pecuária leiteira nacional é uma realidade. Produz mais de 18 bilhões de litros de leite. Temos núcleos de criadores que podem ser equiparados aos de qualquer país do primeiro mundo. A indústria de derivados do leite está em plena expansão, pois só na cidade de Jundiaí, a 50 quilômetros de S. Paulo, está em execução um projeto de 20 milhões de dólares para a instalação de uma indústria de laticínios. Como muito bem diz o decano dos produtores Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira: "Sem o controle leiteiro nossa pecuária estaria ainda no terceiro mundo". A Editora dos Criadores e a Revista dos Criadores sentem que seu trabalho nestes 50 anos foram fartamente compensados. Nossos cumprimentos aqueles que acreditaram e acreditam na pecuária leiteira nacional e ... pensar que uma parte de toda esta história teve início em 1942 com uma coluna publicada pela RC, conforme reprodução ao lado.

Com este FIM DE HISTÓRIA, acreditamos que esta seja também o fim da história da REVISTA DOS CRIADORES.

L.A.P.

Notas

Estabelecimentos que contribuíram para manutenção da seção: O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington
Alves, Azevedo & Cia.
Companhia Fábio Bastos
Gonçalves Sales & Cia.
Usina Domínio
Usina de Laticínios Bregança
Usina União de Laticínios
Fábrica de Laticínios "Iris"
Fábrica de Produtos Alimentícios "Vigor"
S/A
Cooperativa Central de Laticínios
Laticínios "Léco"
Usina Bauriense de Laticínios
Indústria Brasil de Laticínios - Capão
Usina Sta. Rita - Tatui
Laticínios "Santa Marina"
Usina de Laticínios Rio Preto
Fazenda Amália - Conde Francisco Mate-
razzo Jor.
Usina de Laticínios Rio Preto - Ribeirão
Preto
Usina "Vital" - Itapetininga

Os pioneiros

Criadores que iniciaram o Controle Leiteiro nos seus 12 primeiros meses, conforme publicação na Revista dos Criadores: Março de 1945 à Fevereiro de 1946

- Antonio Caio da Silva Ramos - Campinas, SP.
- Sra. Berta Moraes Welszlog - Franco da Rocha, SP.
- Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, SP.
- Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, SP.
- Companhia Agrícola Maristela, Tremembé, SP.
- Caio Pinto Guimarães, Campinas, SP.
- Eduardo Ramos - Campinas, SP.
- Gonçalves & Filho, Espírito Santo do Pinhal, SP.
- João de Moraes Barros, Campinas, SP.
- Joaquim Barros Alcantara, Caçapava, SP.
- Jose Teofilo Fleury Filho - Rincão, SP.
- Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, SP.
- Orlando de Barros Pereira, Rio Claro, SP.
- Sociedade Civil Fazenda Maria Amalia, Campinas, SP.
- Zely Dias Figueiredo, Itapetininga, SP.

O controle leiteiro em países em desenvolvimento

U. B. Lindström(*)

(Traduzido por Ruy A. de Bastos Freire Fo)

A administração eficaz de empreendimentos leiteiros requer a manutenção de bom controle. Quando os governos constatarem que o controle leiteiro é um complemento imprescindível para programas de melhoramento genético, ainda vai ser preciso convencer os criadores que eles tem algo a ganhar por fazerem a coleta de dados. Neste artigo apresentaremos algumas maneiras de adaptar os serviços de controle leiteiro em países em desenvolvimento às necessidades de seus fazendeiros e governos.

1 - Introdução

A primeira organização de controle leiteiro foi formada na Dinamarca em 1895. Hoje o controle leiteiro atinge praticamente a totalidade do rebanho dos países industrializados. Em contrapartida, na maioria dos países em desenvolvimento os dados da produção individual das vacas alcança apenas uma pequenissima fração do rebanho leiteiro. No Quênia, por exemplo, o número de animais oficialmente controlados é de 10.000 em uma população total de 3 milhões vacas.

Em outros países em desenvolvimento não há nenhum tipo de controle. O que leva a esta situação? É possível desenvolver sistemas de controle leiteiro simples que possam ser adaptados às realidades de nações em desenvolvimento?

2 - Objetivos

O controle leiteiro tem dois objetivos:

- **Ajudar o fazendeiro a produzir leite de maneira eficiente, i. é., econômica.**

- **Fornecer dados para instituições privadas ou públicas desenvolverem políticas para o setor (econômicas, programas de melhoramento, etc.)**

Os dois objetivos são igualmente importantes, mas sem convencer, principalmente, os produtores de que eles tem algo a ganhar como controle, dificilmente se conseguirá implantar um



serviço abrangente. É talvez importante, no princípio, minimizar a ênfase dada ao interesse nacional, para que o produtor não considere a prática apenas de interesse dos órgãos de governo.

O ponto de partida de um serviço de controle deve ser, portanto, o criador e a maneira de fazê-lo ver, que a manutenção de alguns simples controles, são extremamente benéficos. Uma vez vencida esta etapa, a coleta de dados e a cooperação serão bem mais fáceis.

Um dos pontos frágeis dos sistemas de controle leiteiros é que eles são desenvolvidos de uma certa maneira divorciados de outras atividades relacionadas ao setor. Um programa ideal de controle leiteiro envolveria a indústria de laticínios, as Centrais de Inseminação Artificial, os serviços de extensão rural, as organizações que efetuam os controles leiteiros e as instituições de pesquisa. Nos países em desenvolvimento muitas vezes não existem canais de comunicação entre estes vários segmentos. A comunicação pode fluir de duas maneiras para o complexo de produção leiteira de um país. A primeira forma de comunicação é de cima para baixo, partindo dos órgãos oficiais, e a segunda é de baixo para cima, partindo dos

fazendeiros ou extensionistas trabalhando no campo. Se somente a primeira forma for utilizada, dificilmente o sistema será efetivo. Um sistema que permita, em processo de "feed-back", que a oportunidade de dar sugestões venham tanto de pequenos como grandes fazendeiros, assim como dos extensionistas tem maiores chances de trazer resultados. Em outras palavras - ouvir os criadores no campo e fazer o melhor uso possível da informação que eles/ela tenham a dar.

3 - Problemas e exigências

À parte a costumeira falta de recursos, os principais problemas para se manter um sistema de controle leiteiro em países em desenvolvimento são: o nível educacional de alguns criadores; falta de extensionistas e controladores qualificados; poucos incentivos para os fazendeiros controlarem seus próprios animais; rebanhos pequenos; problemas de falta de infraestrutura de comunicação; falta de reconhecimento para a necessidade de testes de progênie e de outros programas de melhoramento leiteiro e coleta e processamento de dados deficientes.

Embora estes sejam problemas sérios, eles podem ser solucionados.

Como exemplo podemos tomar países como a Finlândia e a Noruega que apesar de comunicações precárias e de rebanhos reduzidos expandiram o serviço de controle leiteiro para a quase totalidade de seu rebanho.

É difícil desenvolver serviços de controle abrangentes em países onde o governo não os promova ativamente. Uma das formas pelas quais o governo pode estimular o controle é através do preço pago ao produtor. Um preço justo automaticamente aumenta o interesse de se produzir leite, i. é., alimentar e manejar os animais de maneira adequada e a aquisição de animais de qualidade genética superior - o que resulta na necessidade de se estabelecer controles.

Outra forma geral de incentivo é de se pagar ao criador não só pela qualidade de leite, mas também pelo teor de gordura e/ou proteína. Na maioria dos países em desenvolvimento os criadores são pagos somente com base na quantidade. Além de não estimular o controle leiteiro, esta prática acaba discriminando contra aquelas raças com elevado teor de sólidos no leite, como as raças zebuínas e mistas.

Em geral os incentivos são úteis, mas não suficientes para atrair os criadores para os serviços de controle leiteiro. Por isso devemos encontrar seriamente outras formas de atrair os produtores para os serviços de controle. Um ditado popular no setor agrícola diz: "O dinheiro é o melhor extensionista". Se os fazendeiros pudessem ser pagos para manter controles e enviar os dados para os governos, não poderia haver melhor forma de incentivo. Mesmo que um sistema assim não possa ser utilizado de maneira generalizada, isto poderia ser tentado na implantação de um programa de controle em um país em desenvolvimento. Aqueles produtores que se prontificassem a cooperar em um programa de testes de progênie deveriam receber uma taxa por cada filhote de touros em teste que tivesse sido controlada em sua propriedade.

Existem ainda outras formas de incentivo. Produtores que pertençam a um sistema de controle leiteiro receberiam gratuitamente assistência técnica em manejo, alimentação e genética do rebanho em intervalos regulares. Outro estímulo seria receber as inseminações sem custo, ou a um preço bem baixo. Isto incentivaria simultaneamente o controle leiteiro, a inseminação artificial e os testes de progênie.

Independentemente dos incentivos, o serviço de controle leiteiro e as atividades de extensão associadas a ele devem ser diretamente ou indiretamente subsidiadas pela indústria de laticínios e pelo governo. Em países desenvolvidos fundos são levantados se cobrando uma pequena taxa (p.ex., US\$ 0,05 por kg/leite) em todo o leite entregue aos laticínios; o controle leiteiro é financiado ou subsidiado com estes recursos. Na Noruega por exemplo, o produtor paga apenas 15% do custo do controle leiteiro e o resto é financiado pela indústria de laticínios ou pelas autoridades.

É necessário ressaltar a necessidade de uma estreita cooperação entre a entidade que efetua o controle leiteiro e os serviços de extensão e de pesquisa, assim como de inseminação artificial,

outros segmentos da cadeia produtiva, principalmente com os serviços de extensão rural. Com um melhor planejamento e organização do trabalho de campo, um maior número de fazendeiros podem ser atingidos e persuadidos a participar do serviço de controle leiteiro, principalmente em países em desenvolvimento, onde eles são carentes de serviços de extensão. Quando o Serviço de Controle Leiteiro do Quênia empregou um extensionista para circular pelas fazendas, houve um aumento substancial de rebanhos que ingressaram no controle leiteiro.

5 - Coletando Informações dos fazendeiros

Pequenos criadores podem coletar informações úteis? No Quênia, estudos demonstram que a maioria dos fazendeiros estão bem cientes da produção de suas vacas, podendo distinguir nitidamente as produtoras mais eficientes. Esta observação natural que fazendeiros fazem das produções de seus animais, abre uma estrada promissora para o controle oficial de leite, uma vez que esta vai organizar o registro das produções de uma forma mais sistematizada e detalhada.

O que deve ser requisitado de um sistema de controle leiteiro em países em desenvolvimento (abaixo está uma lista incompleta, mas que inclui alguns dos requerimentos imprescindíveis):

- O controle deve ser simples, i. é., envolver muito pouco papel para o criador preencher.

- O controle deve ser atrativo ao criador, ele deve sentir que a prática será benéfica ao manejo do rebanho.

- O custo direto para os produtores deve ser baixo.

- Os dados obtidos devem permitir ao produtor a identificação de seus melhores e piores animais, e viabilizar o teste de progênie de touros.

- A informação obtida deve estar à disposição do fazendeiro de maneira simples e rápida, e deve ser utilizada pelos serviços de extensão e pesquisa.

- Os controladores de leite devem visitar o criador ao menos uma vez por mês para manter contato e dar assistência.

A rotina de pesar o leite de uma vaca em intervalos regulares por si não é o aspecto mais importante do controle leiteiro. O mais importante é a utilização dos dados obtidos. Infelizmente muitos serviços de controle

Outra forma de incentivo é de pagar ao criador não só pela qualidade do leite, mas também pelo teor de gordura e/ou proteína

para que os subsídios oferecidos a cada segmento não entrem em conflito com o de outros. O ideal é que treinamentos para os extensionistas de cada área, permitam que um controlador de leite tenha conhecimentos sobre inseminação artificial e um inseminador sobre operações de controle leiteiro.

4 - O que quer o produtor?

É preciso saber o quanto realmente os produtores estarão realmente interessados em participar de programas de melhoramentos de produção leiteira. A experiência de outros países indica que os criadores não só se interessariam em participar, como também estariam buscando este tipo de integração com

leiteiro, deram prioridade a rotina de coletar e tabular os números, e muitas vezes negligenciaram aspectos mais importantes do controle leiteiro. Existe pouca justificativa para se manter um serviço de controle leiteiro que continuamente coleta dados detalhados sem no entanto usá-los de maneira adequada.

6 - Coletando e processando dados

Quanto menor a quantidade de dados serem coletados e quanto mais simples a folha de registros empregada, maiores as chances de sucesso de um serviço de controle leiteiro. Quando a folha de controle é introduzida, duas coisas tem que ser destacadas:

- A indicação correta do animal é imprescindível. De preferência todos os bezerros devem ser identificados mediante picotes nas orelhas ou tatuagem o mais cedo possível.

- Os controles devem ser continuamente utilizados para orientar a alimentação e manejo dos animais; caso contrário existem poucas justificativas para se tomar os dados.

No princípio os fazendeiros devem receber orientação detalhada de extensionistas experientes em como manter e usar os controles. Se possível, fazendeiros devem ser visitados em intervalos de 2-3 semanas, e pelo menos 3 vezes nos primeiros 2 meses. Depois disso, visitas regulares mensais ou bimensais são necessárias para manter o contato e o "follow-up".

Como os controles dos criadores devem ser coletados e processados depende das condições prevalentes. Enquanto o número de rebanhos participantes for pequeno, uma simples calculadora pode ser suficiente. A medida que crescerem o número de participantes, o uso de computadores próprios para assegurar um procedimento rápido e com poucos erros se torna necessário. A transferência de dados entre diversas instituições pode levar a muitos erros e atrasos. Os resultados e as recomendações devem ser enviados aos fazendeiros a intervalos regulares. Principalmente no começo, os dados referentes a idade, a primeira cria, período seco, intervalo entre partos, e comprimento de lactações devem ser esclarecidos aos produtores e chamar a atenção para eventuais irregularidades. Como comparação, os criadores devem receber as médias de outros rebanhos na mesma região ou de outros lugares do país.

7 - A precisão das produções individuais

O quanto o controle leiteiro pode ser simples e ainda assim ser o suficientemente confiável? A primeira questão em relação se refere a qual deve ser o intervalo entre as medições e com qual regularidade se deve tomar amostras para as determinações de gordura e proteína. Inúmeros estudos feitos na Europa e Estados Unidos demonstraram que o controle leiteiro mensal é suficiente para a seleção individual e que uma vez a cada dois meses é suficiente para os testes de progênie. Mas para efeitos de administração do rebanho e mesmo educacional, no começo o ideal é se fazer um controle a cada duas semanas. O controle diário não se justifica e só deve ser feito por fazendeiros que temem que parte do leite esteja sendo desviado pelos funcionários.

Com relação a coleta de amostras para a determinação de gordura e proteína, inúmeros estudos mostram que o controle mensal (pelo menos para teor de gordura) é insuficiente e menos preciso do que o para produção leiteira. Para fins de melhoramentos genético no entanto, coletas mensais são confiáveis, embora amostragem mais freqüentes seriam ideais sob o ponto de vista administrativo; mas as dificuldades em coletar e distribuir amostras de leite em países em desenvolvimento fazem amostras freqüentes um meta irreal na maioria dos casos.

8 - Precisão para testes de progênie

Para efeito de testes de progênie, algumas poucas observações para cada vaca individualmente podem dar uma

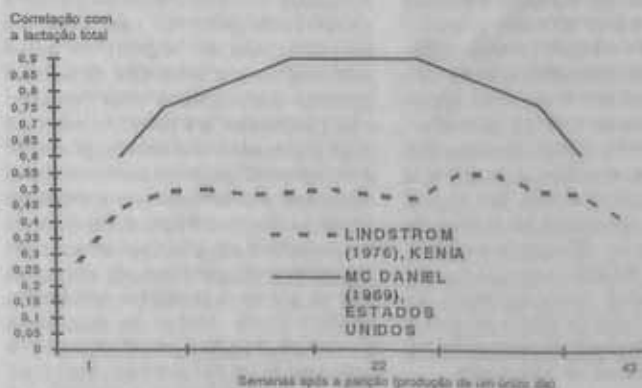
precisão satisfatória, contanto que um número suficientemente grande de filhas for controlado. Na figura 1 podemos ver a correlação média entre o controle de uma única produção diária e a produção total da lactação, calculadas em vários estudos nos Estados Unidos (McDaniel, 1969), e os resultados correspondentes no Quênia (Lindström, 1976).

No último estudo, a correlação máxima observada foi 0,5 nos primeiros seis meses, é alcançada na 10 para 12 semana após o parto. No trabalho americano, a correlação mais alta foi de 0,87 e foi obtida entre a 16 e 20 semana após o parto. A grande flutuação obtida no estudo feito no Quênia se deve provavelmente ao clima e manejo em combinação com um patamar de produção muito baixo, diminuindo a precisão da estimativa de produção leiteira de uma vaca baseada em uma única observação. Isto deve ser verdadeiro para outros países do cinturão tropical. Portanto não seria recomendável utilizar controles únicos para fins de testes de progênie na maioria dos países em desenvolvimento.

De qualquer forma uma correlação da ordem de apenas 0,5, não é uma limitante para testes de progênie. Se assumirmos que a herdabilidade (o quanto da variação mensurável da produção de leite pode ser herdada na próxima geração) é de 0,3 para a lactação total, um teste de progênie que testasse 100 a 150 filhas de um reprodutor ainda daria uma precisão entre 0,66-0,74, suficiente para identificar os melhores touros.

A dificuldade é se conseguir entre 100 a 150 filhas controladas por touro em países em desenvolvimento. Isto obviamente vai depender em como o controle

Figura 1 - Correlação entre a produção de um único dia e a lactação total



de produção e a amostragem dos touros forem organizados. Se o sêmen dos touros for criteriosamente distribuídos por rebanhos escolhidos, e se de preferência for pago ao produtor por cada filha controlada, uma quantidade suficiente de touros pode ser testada. O teste de touros pode ainda ser feito de maneira separada do controle leiteiro normal. No primeiro caso, a produção das filhas de touros jovens seria controlada ou por controladores especiais ou pelos fazendeiros próprios, por aproximadamente 2 a 3 meses com intervalos regulares de 2 semanas, começando 10 a 12 semanas após o parto. Este sistema possibilitaria testar uma grande quantidade de touros por ano a um custo baixo. Em geral, seria ideal que os testes de progênie fossem um subproduto natural dos serviços de controle leiteiro. Infelizmente frequentemente isto não é possível, e portanto não se deve hesitar em se montar um esquema separado para testes de progênie; mais tarde ele pode ser facilmente incorporado em controles leiteiros de rotina. No Quênia foram obtidos bons resultados concentrando os testes de lotes de touros jovens em grandes rebanhos públicos e privados.

9 - Como fazer o controle

De forma a entender o controle leiteiro para a maior quantidade possível de rebanhos, para manter os custos baixos e otimizar a utilização dos controladores (i.é., envolvidos em trabalho real de extensão), as medições de rotina devem ser deixadas para o próprio criador. Naturalmente o controlador deve supervisionar as medições periódicas, mas não deve ser sua principal atividade. Além do mais não existe a necessidade de se medir o leite duas vezes ao dia, pela manhã e pela tarde. Vários trabalhos demonstraram que medições alternadas pela manhã e pela tarde são quase tão precisas como medições manhã-tarde.

A introdução de avaliações dos teores de proteína no leite é um passo importante para os esquemas de melhoramento genético. Devido ao custo dos equipamentos, a análise pode ser feita de maneira centralizada por alguns laboratórios vinculados ao serviço de controle leiteiro. Devidamente conscientizado, o fazendeiro pode adicionar um preservativo (como bicromato de potássio) em tubos de ensaio de 60 ml e enviar o material para o laboratório via correio, ou através do controlador.

10 - A importância dos programas de melhoramento genético

Uma vez que exista uma conscientização dentro de um país para a necessidade de testes da progênie, os serviços de controle leiteiro passam a receber um apoio maior. Em geral os argumentos contra os programas de melhoramento genético, realçam a necessidade de se melhorar antes o estado sanitário, a alimentação e o manejo dos rebanhos, para depois se cuidar do melhoramento genético. Este tipo de argumento ignora por completo a necessidade do controle leiteiro para

Uma vez que exista uma conscientização dentro de um país para as necessidades de testes de progênie, os serviços de controle leiteiro passam a receber um apoio maior

se efetuar um manejo apropriado dos animais, e subsidiar práticas administrativas eficazes. Por outro lado quem pode com segurança determinar quando a capacidade genética dos animais é limitante ou não? Talvez em países onde se possam utilizar as raças européias altamente especializadas a capacidade genética não seja um limitante, mas em regiões de baixo potencial para a produção de leite, a genética é certamente uma das principais limitações, e é difícil ver como se pode implementar um bom programa de melhoramento genético sem uma base adequada em clima de um serviço de controle leiteiro confiável. Além do mais se pudermos desenvolver através do melhoramento genético um linhagem que se adapte a condições ambientais desfavoráveis melhor do que as já existentes, fica fácil espalhar os seus genes por todos os rebanhos - bem mais fácil do que convencer fazendeiros a

modificar e melhorar o ambiente hostil que cerca seus animais.

11 - Conclusões

O ponto de partida de qualquer programa de melhoramento deve ser sempre o fazendeiro. O controle deve ser intimamente integrado com as atividades dos serviços de extensão, as centrais de inseminação artificial, os Institutos de pesquisa e outras instituições trabalhando na mesma área. Devem ser dadas amplas oportunidades para que criadores, controladores e extensionistas deem sugestões sobre o funcionamento do controle.

As autoridades devem ativamente promover o controle leiteiro através de incentivos e subsídios. Possíveis incentivos são:

- Pagar o teor de gordura e proteína do leite.

- Dar assistência técnica gratuita em alimentação e manejo; para os fazendeiros que fizerem o controle a distribuição de sêmen de bons touros provados sem nenhum custo ou a um custo muito baixo.

- Pagar pelo controle de filhas de touros em teste de progênie.

Os fazendeiros via de regra sabem intuitivamente a produção de leite de suas vacas. A importância do controle leiteiro é que ele vai incluir variáveis como o intervalo entrepartos, período seco, etc.; a introdução destas observações pode corrigir avaliações deficientes do desempenho produtivo de animais com altas lactações, mas com longos intervalos entrepartos. É importante que junto com o controle o fazendeiro receba a assistência que faça uso da informação que ele acaba de obter, utilizando-as para a administração do empreendimento. A visita do extensionista deve ser freqüente, e o controle de gordura e proteína podem vir a favorecer as raças nativas.

O controle para efeito do manejo e administração do rebanho, deveria ser feito a cada duas semanas. Para o teste de progênie, se estivermos controlando 100 a 150 filhas por touro, o controle pode ser feito a cada duas semanas por dois a três meses, 10 a 12 semanas após a parição, para que se obtenha uma precisão de 80 a 70%.

(*) Consultor da FAO e geneticista do Instituto de Genética Animal, Centro de Pesquisa Agropecuária, Vantaa, Finlândia (Fonte: *World Animal Review, selected articles on animal breeding - FAO*)

Rainha, seus súditos e a distribuição de terras aos despossuídos

O patético episódio da escuta telefônica que resultou na demissão do ex-presidente do INCRA, Francisco Graziano, afastou aquela instituição de uma liderança despreparada. De posse de um título de doutorado, o ex-presidente do INCRA, trazia para o órgão seu medicamento para os males fundiários do país, cuja bula era o resultado de suas teses acadêmicas e seus laços familiares (sobrinho de José Gomes da Silva, primo de José Graziano da Silva). Confiante em seus diagnósticos, uma de suas primeiras iniciativas foi a de pedir no Congresso a remoção das salvaguardas legais para a defesa da propriedade e a instituição do rito sumário para as desapropriações. É curioso notar, que em que pese seus anos de estudo ao tema, Graziano foi buscar esta pérola jurídica em legislação fundiária do Zimbábue, país com menos de três décadas de existência. Pergunta dos leigos: o que há de errado com a Reforma Agrária japonesa, sul-coreana e taiwanesa (neste país os assentados pagaram a terra sob a forma de arrendamentos)? Seriam estes países menos prósperos que o Zimbábue? É possível que pergunta tão descabida enfrente gargalhadas de escárnio por parte de Graziano e outros doutos no assunto. Sendo ou não o Zimbábue o caminho correto para resolver a questão fundiária do país, não cabe a Graziano e setores da Igreja e do Movimento dos Sem-Terras definirem sózinhos como a sociedade brasileira deve usar seu solo. Comprovada ou não sua participação na escuta ilegal do caso SIVAM, Graziano mostrou, em sua curta permanência frente ao órgão, ser um dirigente para o qual, dada a profunda convicção em suas idéias, é ilícito escamotear os usos e costumes. É bom lembrar que por melhor que sejam suas idéias, por mais nobres que sejam seus ideais, este tipo de liderança é incompatível com um Estado de Direito. Afinal, quem sabe, lá no fundo, Stalin também tenha sido um idealista. Ao tirar do cidadão o direito de ver seu direito a propriedade discutido pelo poder judiciário, muitos se sentirão propensos a garantir seus direitos por

conta própria, quando suas terras forem invadidas. Se o Estado se omite de seu papel de mediador, o debate ideológico de setores da sociedade com interesses conflitantes pode desandar em conflito armado.

O mesmo se aplica a Zé Rainha. Ungido de uma aura de vingador dos despossuídos súplices contra os insensíveis latifundiários do país, ele ganhou um espaço inesperado na mídia e com isto um apelo junto a classe média urbana do país. A reação daqueles que se opõem a suas invasões tem sido de apontar suas falhas como indivíduo eventual assassino, praticante de extorsão, uso indevido de bens públicos. Mas mais importante do que isto é confrontá-lo ao nível de suas idéias, e principalmente e com urgência denunciar seus métodos. Não importa que o Movimento dos Sem Terra esteja invadindo terras de grileiros em áreas devolutas. Cabe ao Judiciário desalojar seus atuais ocupantes ilegais e a sociedade brasileira (o todo-não uma parte) discutir o melhor destino de suas terras, e não a Zé Rainha e seu exército de despossuídos. Depois afinal, quem são estes sem-terra? O que os qualifica mais do que outros sem-terra ou outros brasileiros quaisquer a se tornarem proprietários rurais? A grande massa de sem-terra com vocação para a atividade agrícola, arrendatários ou trabalhadores rurais competentes que estão empregados, não está participando das invasões. Estão trabalhando a terra. Os invasores, entre eles talvez alguns com competência para o trabalho agrícola, são em sua maioria recrutados nos subúrbios das cidades. Temos costureiras, metalúrgicos, lojistas. Ao trazer o conflito agrário para o estado de São Paulo, Rainha na realidade está criando uma área de atrito que não existia (com exceção da questão dos antigos quilombos no Vale do Ribeira). Usando o conceito do INCRA, que um trabalhador rural após dois anos de trabalho em um estado está qualificado a buscar seu assentamento dentro deste estado, Rainha busca seus súditos entre estes e trabalhadores urbanos desempregados.

Fazendo a Reforma Agrária nos estados mais produtivos da federação o MST mostra que não quer abrir novas fronteiras, como os colonos sulistas que colonizaram o Mato Grosso e a Rondônia. A terra não é suficiente para as lideranças do MST, eles querem a infraestrutura de estradas, armazéns, eletrificação etc. do sul do país. É evidente que o apelo de Zé Rainha é irresistível aos desempregados. É admirável que sejam tão poucos os que se juntam a ele. Ao dar o status de liderança política as lideranças dos sem-terra, o governo mostra que o caminho para a grande massa de desesperados no Brasil é se juntar a estes movimentos. Aqueles arrendatários e trabalhadores rurais que hoje estão participando do processo de produção na agricultura e gerando riquezas para a sociedade tornam-se os "otários", ludibriados pelo sistema. O excessivo paternalismo do governo na questão premia os oportunistas e pune aqueles com real vocação agrícola. Ao legitimar a invasão de terras de alto valor no mercado, o governo está convidando para que trabalhadores rurais competentes e arrendatários, abandonem, em massa, suas atividades e partam para o saque de terras nas áreas mais produtivas do país.

Por maior que seja o passivo do social do Brasil, ele não pode sequestrar o bom-senso da sociedade. O preço que se paga por precedentes é sempre muito caro. Políticos vêm no confisco e distribuição de terra de terceiros (ou mesmo devolutas) uma forma barata de financiar suas campanhas eleitorais. Para a classe média urbana a Reforma Agrária está sendo apresentada como uma forma de livrar as ruas das metrópoles da mendicância e da delinquência. Ela esquece que a mesma lógica que o MST hoje aplica no campo pode vir a ser usada nos centros urbanos. Se a sociedade brasileira deixar que o debate sobre a Reforma Agrária seja conduzido por dogmáticos paternalistas ferindo princípios de Estado de Direito, estaremos abrindo as portas para conflitos que só podem ser resolvidos por regimes arbitrários.

PLANO SALTE E O PLANO DE COTAS

"Com a palavra o Dr. Fidelis:

Em fim de 1947 o eng. agrônomo Joaquim Barros Alcantara, Presidente da APCB teve uma tarefa que lhe foi atribuída por seus colegas, a de reunir uma equipe de técnicos de S. Paulo, do setor da agricultura e pecuária para colaborar no preparo de um plano de trabalho para o governo do Presidente Gaspar Dutra, que se iniciava. Fui um dos escolhidos, e o plano tomou esse nome que iria estudar e indicar soluções para os setores de Saúde, Alimentação, Transporte e Energia e os seus trabalhos se desenvolveram no prédio do Ministério da Fazenda, próximo do Aeroporto Santos Dumont, no mês de Janeiro, Fevereiro e Março de 1948. Tínhamos bons conhecimentos do assunto, pois, trabalhávamos no setor há algum tempo. Entretanto, não conhecíamos as condições de trabalho nos estados do Nordeste e para isso realizamos uma longa e demorada viagem para essa região. Estivemos, também, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nossa tarefa era estudar e propor soluções para os problemas de produção e abastecimento do leite e laticínios no Brasil, naquela época sem uma estrutura uniforme no País, cada estado e município trabalhava isoladamente.

Ao final de nosso relatório recomendamos e insistimos muito no estabelecimento de um legislação sanitária para o leite, uniforme para todo País. Assim, já naquela época recomendamos a criação de diferentes tipos de leite, A, B, C, tal como já ocorre em S. Paulo. Muitas providências de ordem econômica constaram de nosso trabalho e reformularam aos poucos o abastecimento de leite no Brasil. Mas a legislação sanitária demorou um pouco para ser adotada, talvez três ou quatro anos, até que passou a lei e continua até hoje com modificações, mas mantidos os tipos de leite, já existentes em várias cidades do Brasil.

O Plano Salte se destacou com o tempo, nos meios científicos e técnicos pelas medidas recomendadas em todos os setores a que se dedicou.

Outro plano, agora, o de quotas para pagamento do leite

"Eu era testemunha do que ocorria", diz o Dr. Fidelis, "quando na época das águas, meses de Outubro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, via as usinas abarrotadas de leite e o preço para o produtor lá em baixo. Recebiam muito pouco. Os industriais se desesperavam para refrigerar e desnatar todo leite que recebiam. A Vigor, melhor organizada, partiu para o congelamento da manteiga, providência que se iniciava na época. Mas, com o avanço do ano, nos meses de seca, isto é, depois que os pastos secavam, a produção diminuía e em Junho, Julho, Agosto e Setembro acontecia o inverso, as entregas eram menores, e faltava leite nas cidades. Algumas indústrias chegavam a parar.

Tinha visitado inúmeras propriedades produtoras e sabia que bem poderiam manter uma produção razoável nesse período, bastava alimentar melhor as vacas, com capim de capineiras, com silagem e rações e, controlar a parição para que ocorresse de preferência no início da seca. Mas isso demandava melhor pagamento do leite.

Nessa época os preços eram fixados por uma comissão nacional de preços funcionando no Rio de Janeiro e frequentemente os estabelecia no final do mês, depois dos fornecimentos iniciados no primeiro dia do mês. Essa Comissão, cujos integrantes eram substituídos com frequência e existia desde o início da guerra de 39/45 tinha preocupações demagógicas, políticas, fixando preços sem qualquer estudo. O problema da variação nos fornecimentos se estendia por todo Estado de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais."

Inicial meu estudo," continua o Dr. Fidelis, "fazendo levantamentos de fornecimentos mensais, por vários anos, usina por usina, cidade por cidade. Usei para isso o apoio do pessoal da minha Seção na DS, no Controle da Produção Animal. Ao mesmo tempo tratei de

pesquisar com auxílio da biblioteca do Departamento, as formas de pagamento do leite adotadas em outros países, na Europa e nos E.E.U.U. onde, se não ocorriam as secas, havia invernos frios com perda de pastagens.

Disso tudo resultou uma proposta de se pagar melhores preços para os fornecimentos feitos na seca, e a manutenção desses mesmos preços para as mesmas quantidades de leite fornecidas nas águas, (Era o sistema de cotas). O Plano de Quotas como passou a ser chamado. Depois de redigir as propostas, publicá-las e debetá-las em reuniões, o plano acabou sendo adotado. A princípio o plano era complexo e se referia detalhadamente as variações do mercado, mas ao final recebeu uma sugestão do Prof. João Rodrigues Alckmim, presidente da Cooperativa Central de Laticínios, simplificando-o e fixando em quatro os meses de seca: Junho, Julho, Agosto e Setembro. Em reunião realizada no Departamento, com a presença do Diretor Geral, e representantes de várias indústrias e da Cooperativa foi assinado acordo para aplicação do Plano e o mesmo passou a vigorar. Com isso o problema de diferentes fornecimentos entre águas e seca foi perdendo importância e a indústria de abastecimento de leite pôde se organizar. A Nestlé que também possuía indústria no interior de S. Paulo, adotou o Plano, e pôde se organizar e expandir seu comércio.

Considero esse trabalho um dos mais importantes que prestei, pois, até agora, quando escrevo, 50 anos depois, ainda permanece o plano de cotas, na comercialização e fornecimento de leite. Os estudos para ele começaram em 1948 e se estenderam até 1950. Agora quando escrevo, já desapareceram as comissões de preços, é livre a comercialização e estão surgindo estes problemas de excesso de produção na seca. Pensa-se em voltar ao plano com 5 ou 6 meses, mas nisso minha tarefa terminou," conclui o nosso entrevistado.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA 1995-1998

Presidente
Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente
Rubens Malta de Souza Campos Filho
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Edgardo Hector Perez
José de Castro Rodrigues Neto
Henrique de Souza Dias

Tesoureiro
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Alberto Chap Chap

Vice-Presidente
Pedro de Camargo Neto

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Benedito Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joachim Barros Alcântara Filho
Mancel Expedito Pereira da Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos
Virgílio de Almeida Penna
General Dêgo Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues
João Francisco Costa Lima
Mancel José de Alcântara
Francisco José Ribeiro Junqueira
Nelson Luiz Batista Neves
José Caix
Carlos Brito Soares
Carlos Alberto Julio-Lehmann
Clécio de Toledo-Piza Filho
Francisco Jacinto da Silveira
Roberto Gano de Arruda

Suplentes
Carlos Eduardo Vitor Ribeiro
Fernando Euler Bueno
Luiz Glycério Garcia de Freitas
Arnaldo Lima
Fábio Palma Garcia
Fernando Prado Rorato
João Antonio Cantanora
Gil de Souza Ramos
Antônio do Oliveira Pereira
Agência Casa de Arruda
Luiz Rendon Toboza da Magalhães

Henrique Lemberli Junior

Conselho Fiscal
Gil de Souza Ramos
Vicente Martins Junior
Arnoldus Hermanns Josef Wigman

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
José Caix
Vice-Presidente
Mancel José de Alcântara

Secretário
Antonio Carlos Gonçalves

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura -
Médico Veterinário - Dr. Vanderlei Antunes
Fábio Alves Nêbo
Orlando Junqueira Dias
Carlos do Amaral Castro
Fernando Prado Rorato
Fernando Gomes da Castro Junior
Guilherme Lango Goulart

COMISSÃO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Castêllo Celso de Almeida
Vice-Presidente: Elton Ribeiro Santos Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Luiz Rendon Toboza da Magalhães

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Rubens Malta de Souza Campos Filho
Edgardo Hector Perez

DEPARTAMENTO DE EVENTOS

Luiz Alberto Moreira Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

José Caix

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Cebes da Costa Gomes - Zootecnista

PROVAS ZOOTÉCNICAS

Gláucia Clécio Sabatini - Zootecnista

(Ex- Associação Paulista de
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade
pública pelo Decreto Estadual nº
33.811, de 20 de outubro de
1958

Registrada no Ministério da
Agricultura sob o nº 36, com
jurisdição nacional

69 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



PROJETO PARCERIA UNIVERSIDADE/ EMPRESA PERMITE ABATE DE NOVILHOS PRECOSES AOS 12-13 MESES DE IDADE

ANTONIO CARLOS SILVEIRA*

* Prof. Titular do Departamento de Melhoramento e Nutrição
Animal, FMVZ - UNESP, Campus de Botucatu - Caixa Postal 561
- 13618-000 - Botucatu - SP - FAX (014) 821-3853 Ramal 197.

Uma parceria entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP-ZOOTECNIA - Campus de Botucatu) e NOMURABRÁS - IDAP (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário), tem permitido nestes últimos 3 anos o abate de novilhos super precoce com 12 a 13 meses de idade.

Para tanto, os bezerros ao pé das vacas são suplementados com ração concentrada pelo sistema de "creep feeding" e desmamados em média aos 7 meses com 250 kg PV em abril-maio. A seguir, os mesmos são confinados por um período de 180 dias e abatidos com 12 a 13 meses de idade, com peso acima de 16@, eliminando assim a Fase de Recria.

O Quadro 1 mostra as informações sobre o ensaio experimental, enquanto o Quadro 2 o custo de produção de novilhos precoces.

Para alcançar estes resultados, alguns conceitos básicos sobre a utilização de alimentos concentrados e volumosos tornam-se necessários fim de explorar o máximo crescimento dos animais.

Como os grãos de cereais constituem a base dos alimentos concentrados, é importante esclarecer que o amido dos mesmos no rúmen é fonte de energia para as bactérias crescerem e se multiplicarem, enquanto que no intestino é fonte de energia primária para os animais. A importância do aumento da massa microbiana ruminal reside no fato que a mesma ao passar para intestino servirá como a principal fonte proteica, suprimindo em até 70 % das necessidades diárias diárias deste nutrientes para o animal. Da mesma forma torna-se importante uma

pequena parte do amido dos cereais passar para o intestino afim de aumentar a eficiência de ganho.

Considerando o conceito acima descrito e as dimensões do rúmen e

intestino, durante a fase de confinamento que se inicia logo após a desmama, 70% dos cereais da ração deverá ser fácil digestão ruminal e os 30% restantes "by pass", para ser digerido no intestino.

Quadro 1. Desempenho dos animais confinados com ou sem utilização do "creep feeding".

Grupo genético	Mestiços Nelore - Simental	
Idade inicial da suplementação	2 meses	
Período de suplementação	5 meses	
Idade a desmama	7 meses	
Período de confinamento	180 dias	
Idade de abate	12-13 meses	

PARÂMETROS	"CREEP FEEDING"	
	SEM	COM
PESO AO DESMAME	219	236
PESO AO ABATE (kg)	385	417
RENDIMENTO DE CARCAÇA(%)	55,5	57,7
PESO DE ABATE@	14,24	16,04
ÍNDICE	100	111
SUPLEMENTAÇÃO NO "CREEP"	400g/cab/dia	
CUSTO DA SUPLEMENTAÇÃO NO "CREEP FEEDING"	R\$ 5,50/cab/período	

Zootecnia - UNESP - Botucatu / Nomurabras

Quadro 2. Custo de Produção: novilho precoce

Descrição	Dias	Mão de obra/dia	Consumo	Custo kg/unit	SEM CREEP		COM CREEP	
					Total	%	Total	%
Custo Bezerro	—	—	—	—	120	45,57	125,50	44,50
Volumoso	178	—	15,242	0,016	43,41	16,49	47,75	16,95
Concentrado	178	—	3,45	0,132	81,06	30,78	—	—
Concentrado	178	—	3,79	0,132	—	—	89,04	31,63
Mineral	178	—	0,083	0,319	4,71	1,80	5,18	1,84
Mão-de-obra	178	0,079	—	—	14,1	5,36	14,1	5,00
Total					263,28	100	281,57	100
Peso					14,24		16,04	
terminação								
Custo @ (R\$)					18,48		17,55	
Zootecnia - UNESP - Botucatu / Nomurabras								

Quadro 3. Substituição de 30 % do milho total da dieta por sorgo como fonte de energia.

Parâmetros	Dieta	
	100% Milho úmido 70%	Milho úmido + 30% Sorgo
Peso inicial (kg)	310,98	318,59
Peso final (kg)	430,79	428,83
Ganho de peso (kg/dia)	1,33	1,23
Conversão alimentar	9,48	7,26
Índice (conv. alimentar)	100	124

Zootecnia - UNESP - Botucatu/Nomurabrás

QUADRO 4.**ALTA DIGESTÃO**

- ↑ Trigo quebrado
Cevada quebrada
Milho de alta umidade e silagem de milho
Trigo e cevada laminada a seco
Sorgo lminado a vapor
Milho de alta umidade inteiro
Milho quebrado grosso
Sorgo quebrado grosso
Grão de milho inteiro
↓ Grão de sorgo inteiro

BAIXA DIGESTÃO

O Quadro 3 mostra a melhor eficiência de ganho (24%) de mestiços Simental X Nelore confinados quando substituiu-se 30% do milho úmido de fácil digestão ruminal, pelo sorgo quebrado de maior digestão intestinal.

Ao contrário, quando os bezerros estão ainda mamando, consequentemente com o rúmen não completamente desenvolvido, a ração do "creep feeding" deverá ser compostas com cereais de baixa digestão ruminal como é o caso do milho quebrado grosso, sorgo quebrado, ou até mesmo o grão de milho inteiro. Nessa ocasião também

não se pode esperar que a massa microbiana ruminal cubra as exigências proteicas dos bezerros, recaiando portanto essa incumbência à ração que obrigatoriamente deverá apresentar alto nível protéico com ingredientes de maior digestão intestinal como o caso farelo de oleaginosas tostados, farinha de sangue e outros.

O Quadro 4 mostra o local de digestão (rúmen/intestino) de vários cereais sob diferentes formas de processamento e que servem como base para a mistura de concentrados.

Com relação a utilização dos volumosos é importante ressaltar que os mesmos tem por função principal fornecer um mínimo necessário de fibra efetiva para garantir a ruminação, evitando doenças nutricionais e o máximo possível de carboidratos solúveis de fácil digestão ruminal.

Neste conceito, pode-se chegar a utilizar até 90% de concentrado na matéria seca total da dieta, se os 10% restantes forem realmente de fibra efetiva como é o caso dos feno de boa qualidade. No caso de se utilizar a silagem de milho, por não ser boa fonte de fibra efetiva o concentrado não deverá ultrapassar 80%. Em qualquer dos casos, o emprego da monensina sódica (30-33ppm cabeça/dia) seria recomendado para evitar a acidose.

Como o volumoso mais usual em confinamentos é a silagem de milho, para se conseguir os desempenhos almejados, a mesma deve ser confeccionada quando os grãos estiverem no estágio farináceo duro, situação essa alcançada ao redor de 110 dias do plantio, ocasião em que a matéria seca da planta deverá variar de 37 a 40%. Silagens confeccionadas nestas condições, fornecerá de um lado pelo seu alto teor de matéria seca, o mínimo necessário de fibra efetiva e do outro, pela maior proporção de grãos, melhor eficiência de ganho. O Quadro 5 mostra a influência da maturidade sobre o valor nutritivo da silagem de milho.

Finalmente, para alcançar pesos de abate dos novilhos aos 12-13 meses de idade torna-se imprescindível a utilização de rações mais adequadas para os cruzamentos industriais.

O Quadro 6 mostra a relação entre o crescimento do animal (peso vivo) e a maturidade da carcaça nos diferentes grupos raciais, onde pode-se observar que as raças de alta precocidade atingem a maturidade, com 2,0 a 2,5 mm de gordura por 100kg de carcaça entre

Quadro 5. Influência da maturidade sobre o valor nutritivo de silagem de milho

Maturidade dos grãos	MS (%)	% Espiga	Consumo % PV	% NDT
Leitoso	22-26	37	1,95	68,2
Farináceo	30-32	47	2,13	68,4
Farináceo duro	35-37	51	2,30	68,0

Fonte: Huber (1980).

Quadro 6. Pesos de bovinos de diferentes tamanhos a maturidade (frame-size)

Graus	"Frame-size"	Peso vivo (kg)	
		Carcaça terminada (2,0mmgordura/100kg de carcaça)	
		Inteiros	Castrados
1		480	400
2	"small"	520	433
3		560	467
4		600	500
5	"medium"	640	533
6		680	567
7		720	600
8	"large"	760	633
9		800	667

Fonte: Fox et al. (1992)

480 a 560kg de PV, demonstrando não só a importância da escolha destas raças bem como, dos indivíduos dentro das raças para compor os cruzamentos industriais, principalmente quando nestes envolvem as raças zebuínas (Nelore), de baixa precocidade.

Da mesma forma, a habilidade materna da mãe (produção de leite) pode influenciar decisivamente no maior peso ao desmame e refletir consequentemente no maior peso de abate como pode ser observado no Quadro 7. Assim, um dos critérios que poderá ser utilizado na escolha das matrizes nos cruzamentos, é a do peso do bezerro por ocasião da desmama, que deverá representar entre 50 a 60 % dos pesos das mães.

Quadro 7. Avelação de animais Nelore e mestiços Simental-Nelore, para produção de novilhos precoces em confinamento.

Características	1/2 Simental - Nelore	2/3 Nelore	3/4 Nelore
Nº de animais	30	79	80
Idade inicial (meses)	8	8	8
Peso inicial (kg)	265	270	186
Idade ao abate (meses)	13	13	13
Peso final (kg)	416	467	288
Sanha do peso médio diário (kg)	1,12	1,25	0,75
Resíduo da carcaça	57,3	58,7	52,5
Peso abatido (g)	15,8	17,7	11,4
Consumo médio de ração (g)	29,2		22,8

Zootecnia - UNESP - Botucatu / Normatização

BIBLIOGRAFIA
FOX, D.G., SNIFFEN, C.F., O'CONNOR, J.K., RUSSEL, J.B. and VAN SOEST, P.J. A net carbohydrate and protein system for evaluating

cattle diets; [1]. Cattle requirements and diet adequacy. J. anim. Sci., v. 70, p. 3578-98, 1992.
Zootecnia - Unesp - Botucatu / Normatização.
Projeto parceria dados não publicados.

REVISTA DAS REVISTAS

Reforma Agrária II

Ruy A. de Bastos Freire Filho
Zootecnista

Voltamos a olhar nesta edição os problemas fundiários ao redor do mundo.

Indonésia: Terra de todos, terra de ninguém

O arquipélago da Indonésia é certamente um dos locais do planeta onde a propriedade da terra é um negócio obscuro. Segundo estimativas oficiais, somente 7% da terra naquele país tem um proprietário "legal". Na maioria das áreas agrícolas do país os camponeses praticam uma forma de propriedade comunal ou transferem a terra dentro da família, sem o uso de títulos formais. Teoricamente a lei indonésia reconhece os direitos "tradicionais" de posse da terra. Na prática, este informalismo excessivo tem levado camponeses a entrarem em conflito, ora com empresários ora com o próprio governo, famintos por novas áreas onde possam implantar projetos de desenvolvimento.

Para os economistas de dentro e fora do governo, esta incerteza de quem é o real proprietário da terra é o principal obstáculo ao desenvolvimento econômico do país. Industriais e empresários se queixam das dificuldades que encontram para comprar terras para a expansão de seus negócios. Uma das formas mais seguras de propriedade da terra são os certificados de recolhimento de imposto territorial rural anterior a 1960, quando a lei agrária significativa mais recente foi promulgada. Como

seria de se esperar, existe um próspero comércio de certificados legítimos e forçados. Compradores de terra frequentemente se deparam com inúmeros "proprietários", e bancos são cautelosos para aceitar terra como garantia para empréstimos.

Enquanto industriais e empresários se desgastam com as dificuldades de adquirir glebas, os camponeses tem medo de perder suas terras, principalmente sem uma compensação adequada. Até agora o acesso da grande maioria da população indonésia a terra tem funcionado como uma válvula de escape de pressão social. Mas na ilha central de Java, as pressões combinadas de expansão econômica e crescimento populacional está lentamente corroendo esta trava de segurança contra uma explosão social. A ilha de Java tem 100 milhões de habitantes em uma área 3,5 maior do que a Holanda e o país com maior densidade populacional da Europa que tem 15 milhões de habitantes. A quantidade de terra disponível para o agricultor médio javanês diminuiu para 0,3 hectares. O governo indonésio admite que mais da metade dos agricultores de Java estão cultivando lotes de terra muito pequenos para sustentá-los.

A solução dada pelas autoridades



indonésias foi a mesma encontrada pelo governo militar brasileiro na década de 70: promover a transmigração para áreas com baixa densidade populacional. Desde 1950 seis milhões de pessoas foram assentadas no leste da Indonésia ou na ilha de Sumatra. O problema continuou. Como no início da colonização americana, os pioneiros javanês e os nativos locais entraram em conflito. Em Kalimantan, a parte indonésia do Borneo, agricultores nômades nativos se moviam tradicionalmente de lote em lote de terra, voltando ao lote inicial após 7 anos de descanso. Com a chegada dos imigrantes este sistema se inviabilizou.

Com ajuda do Banco Mundial o governo do arquipélago está tentando organizar um registro de imóveis que pretende registrar um mínimo de 1,2 milhões de lotes de terra até o final do século e completar o registro de 54 milhões de parcelas em um período de 25 anos.

Resolver a questão da posse da terra

para remover um dos maiores entraves para o desenvolvimento econômico. Embora afirmando que a posse comunal da terra seja uma curiosidade histórica e cultural ultrapassada, o Banco Mundial e as autoridades vem agindo com cautela para evitar detonar um conflito interno. Em setembro de 1993 forças de segurança mataram quatro agricultores em Madura, durante protestos contra o baixo valor das indenizações de terra pela construção de uma hidroelétrica. Para colher os frutos do desenvolvimento econômico, os indonésios vão ter que arar um campo minado.

Etiópia: arrendatários do governo

A Etiópia que frequentou as imagens da mídia mundial com centenas de milhares de seres humanos esqueléticos e famintos na última década não pode ser melhor palco para experimentos que acabem com a fome no mundo. Durante o trágico período de seca que o país enfrentou, a entrada dos alimentos doados pelos países desenvolvidos se por um lado ajudou a apaziguar a fome da população, pôs uma pá de cal nos combalidos agricultores da região. Os poucos lavradores que salvaram suas safras, não conseguiam vendê-las quando competiam com alimento distribuído de graça. Pior é que boa parte das doações estrangeiras era desviada para outros países da região, vendidas a preço a baixo do valor de mercado e colocando milhares de agricultores fora da atividade.

É por isso que Ryochi Sasakawa, ex-criminoso de guerra que como bom budista resolveu redimir em vida seus pecados de juventude, escolheu a região como centro de atividades na África para seu projeto agrícola Global 2000. O projeto é financiado pela Fundação Sasakawa, instituição de cooperação internacional que é financiada pela principal atividade do senhor Sasakawa: apostas em corridas de lanchas. Esta combinação deu bons resultados. Enquanto os japoneses se divertem apostando nos barcos motorizados suas consciências ficam leves certos que tamanha frivolidade tem uma boa causa. As corridas de lanchas levantam US\$ 18 bilhões ao ano, e 3,3% deste total vai para a fundação que repassa 7 milhões de dólares em projetos agrícolas em sete países africanos. Para dirimir ainda mais as dúvidas sobre seu passado, Sasakawa se cercou do ex-presidente americano Jimmy Carter e do pai da revolução verde na Ásia, Norman

Borlaug.

Os resultados do Global 2000 já começam a frutificar na Etiópia. Baseados em três ingredientes simples - sementes de híbridos, fertilizantes e mercado livre - alguns agricultores quadruplicaram suas safras e multiplicaram por 10 sua renda. Para ajudar, o novo governo etíope pôs a agricultura no centro de suas políticas, projetando trazer novos implementos, mais fertilizantes e mais sementes de híbridos para o país. Mas todo este esforço pode não frutificar já que apesar de alguns avanços persiste o problema da propriedade da terra - o que dificulta a mudança de mentalidade dos agricultores.

Durante o período dos imperadores, os agricultores eram arrendatários de senhores de terra que cobravam altas porcentagens forçando os agricultores a praticamente trabalharem de graça. A revolução marxista de 1974, livrou os agricultores dos senhores feudais mas criou outra distorção. Amalgamados em aldeias comunais, eram forçados a plantar o que o governo determinava e pelo preço-baixo-que os burocratas estabeleciam. Resultado: safras baixas.

Hoje eles tem novas técnicas e liberdade para plantar o que querem, mas ainda são arrendatários do governo. Os agricultores não podem comprar ou vender a terra. Podem transferi-las para seus filhos ou arrendá-las, mas o governo ainda é o proprietário. O sucesso do Global 2000, hoje com 3 anos na Etiópia, pode ficar restrito a poucos casos. A melhor forma de se difundir tecnologia é permitir que agricultores bem sucedidos comprem terras daqueles que fracassaram, para que naturalmente exista um estímulo para a expansão. A imposição artificial para um limite máximo de renda que um agricultor possa ter pode levar os agricultores a voltarem as antigas práticas agrícolas assim que o dinheiro do Global 2000 secar. Uma região propensa a secas ou enchentes que levam o solo da superfície, uma infinidade de pragas, com baixa infraestrutura de armazenagem, transporte e comercialização tem que remunerar melhor os riscos daqueles que adotam técnicas capital-intensivas. E isto só pode ser feito com o aumento da escala da atividade, que minimiza o risco. Restrições em seu potencial de lucros, e sem um financiador externo é muito mais sábio em um meio tão hostil, garantir a sobrevivência e esquecer o mercado. Para isto nada melhor do que técnicas

agrícolas tradicionais e rezar pelo bom tempo.

Filipinas: Experimentando a Reforma Agroindustrial

As Filipinas são uma síntese do que há de pior na questão fundiária da Ásia e - devido ao legado espanhol - da América Latina. Os antigos latifúndios (herança espanhola) propriedades de uma pequena elite, como os que cultivam cana de açúcar na ilha de Negros, ainda existem, mas gradativamente a grande maioria das terras do país está nas mãos de pequenos agricultores, que constituem 60% da população. A grande maioria dos agricultores filipinos trabalha em suas próprias terras ao invés de arrendarem de terceiros. Fazer uma Reforma Agrária nas terras dos latifúndios remanescentes pode ser irrelevante. A Reforma Agrária foi feita no passado mas mesmo assim o número de trabalhadores sem-terra que era 10% do contingente rural em 1950, hoje é de 50%. Isto se deve principalmente à Igreja Católica (outra herança espanhola), notória por sua despreocupação entre crescimento populacional e padrão de vida, que repele programas de controle de natalidade, o que faz com que a população da ilha continue crescendo em uma taxa comparável a do Quênia, enquanto outros países asiáticos vem tentando baixar suas taxas. O tamanho da propriedade agrícola média que era de 24 hectares em 1950 caiu para pouco mais do que dois hectares no presente, em virtude do crescimento das famílias. Especialistas admitem que mesmo acabando com latifúndios e reservas florestais não haverá terra suficiente para dar um bom padrão de vida às famílias assentadas.

A propriedade da terra não é mais um seguro contra a pobreza. Em função da diminuição da propriedade, a renda dos agricultores vem caindo, ao contrário do que ocorreu na Tailândia e Indonésia que distribuíram tanta terra quanto as Filipinas, mas onde a pobreza rural vem diminuindo. De acordo com o Banco Mundial, em 1971, 21% da população filipina vivia abaixo do nível de pobreza enquanto em 1988 esta fração subiu para 38%. Outro fator que aumenta a pobreza rural é a degradação do meio ambiente. As chuvas estão ficando esparsas e imprevisíveis, e consequentemente as safras vem caindo. O caminho como não poderia deixar de ser é aumentar a produtividade. Para isto existe a necessidade de se usarem sementes de híbridos e fertilizantes, mas os agri-

Melhores touros nacionais de corte das raças zebuínas - III

Continuamos nesta edição a publicação do Sumário Nacional de Touros de Corte divulgando todos os touros com avaliação genética positiva

cultores não querem investir com medo que uma falha possa significar dívida permanente

Um novo projeto que se iniciou em maio do ano passado na ilha de Mindanao tenta apontar um caminho para o problema. A companhia Bukidnon foi formada para a produção de pasta de tomate, justamente para agregar valor ao produto agrícola, via agroindústria. A Bukidnon quer uma fonte confiável de abastecimento de matéria prima e está persuadindo 3000 agricultores locais a iniciarem o plantio de tomate. John Perrine, o gerente geral da companhia está estimulando os fazendeiros a se agruparem em pequenas cooperativas regionais. Financiados pela Commonwealth Development Corporation e o Banco de Desenvolvimento Asiático, a companhia pretende ensinar os agricultores a serem empresários bem sucedidos, com treinamento em contabilidade e técnicas agrícolas.

Os agricultores continuarão independentes sem serem empregados da companhia (que evita pagar os altos salários estipulados pelas regras do governo). A companhia vai pagar seus agricultores pelas suas safras de tomate e salários (para eventuais serviços temporais) de acordo com o mercado e não pelo governo. Sob estas condições Perrine acredita que pode competir com empresas na Califórnia e na Turquia. Mas a Bukidnon não quer ficar só na pasta de tomate e vai ampliar suas atividades para outras culturas de exportação, como aspargo e plantas ornamentais. Perrine acredita que se o esquema funcionar, o melhor é esquecer a Reforma Agrária e vislumbrar formas mais eficientes de melhorar o padrão de vida das populações rurais.

Em 1994, pela quinta vez consecutiva o MAARA, a EMBRAPA (CNPQ) e a ABCZ divulgaram os resultados da avaliação nacional de touros de corte das raças zebuínas. Esta avaliação compreende informações coletadas no período de 1975 a 1993, e envolveram 5870 touros da raça Nelore, 1000 da raça Gir, 960 da raça Guzará, 490 da raça Indubrasil e 479 da raça Tabapuã. Foram 5 características analisadas neste trabalho: peso a desmama (205 dias-P205); peso a um ano de idade (365-P365); peso a um ano e meio de idade (550-P550); ganho pré-desmama (do nascer aos 205 dias-GND) e do ganho pós-desmama (da desmama aos 550-GDS). A avaliação foi feita a partir de dados da progênie, e só foram incluídos touros que tinham um número de filhos suficiente para possibilitar uma acurácia (repetibilidade) maior do que 60%. Os touros foram divididos em 5 categorias, de acordo com a performance de sua progênie em cada uma das características avaliadas. Os touros da classe

1, são animais de elite naquela característica (20% superiores), os de classe 3 são médios, 2 e 4 são inter-médios (superior e inferior) e os de classe 5 os 20% inferiores. Nem todos os animais estão vivos ou tem semê no mercado, mas são informações que podem auxiliar na elaboração de Modelos Animais.

A RC estabeleceu como critério a publicação, por ordem alfabética, de todos os animais que tiveram desempenho de elite (classe 1) em qualquer uma das cinco características analisadas. Devido ao grande número de animais, serão publicadas por etapas em diversas edições da Revista. É bom lembrar que as DEPs apresentadas só servem para comparar touros dentro da mesma raça. Por isso use as médias das características de cada raça para poder avaliar o potencial do touro. É difícil encontrar um touro que atenda todas necessidades de seu rebanho. Estabeleça a necessidade de seu plantel, dê ao seu touro uma "meta de trabalho" e escolha o semê que vai aprimorar ainda mais seus animais

Como consultar a lista:

RGD=número de registro do touro na respectiva Associação
AN=ano de nascimento do touro
CI=Central de inseminação artificial
P205=Peso a desmama
P365=Peso ao ano
P550=Peso a um ano e meio de idade
GND=Ganho de peso do nascimento a

desmama

GDS=Ganho de peso da desmama ao ano e meio

DEP=Diferença esperada da progênie em relação a média da raça

ACC=Acurácia-uma medida de precisão da estimativa do DEP

C=Classificação do touro na característica em questão

CI - RELAÇÃO DE CENTRAIS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

- 01- CIWAL - Central Ins. Art. Vargem Alegre Ltda.
NÃO OPERANDO
02- LAGOA DA SERRA - Lagoa da Serra Ins. Art. Ltda.
03- CENTRAL VR - Comercial Pac. Rodrigues da Cunha & A.
04- CIAMB - Central de Ins. Art. Ilhazinho Sempres Ltda.
05- AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI S/A
NÃO OPERANDO
06- BATAVO - Coop. Central de Laticínios do Paraná Ltda.
07- COPA - Copia Comercial Produtora Inssem. Art. Ltda.
NÃO OPERANDO
08- Centro de Ins. Art. - Est. do Pôrto Velho
09- ATALLA - Atalla Central Paulista de Ins. Art. Ltda.
10- SFEAL - SFEAL de Pesq. Agrop. Est. Alagoinhas S/A
NÃO OPERANDO
11- SENOR - Senhor Sênem Nordeste Ltda.
12- CRIA - Central Brasileira de Ins. Art.
13- CABANA DA PONTE - Cabana da Ponte Genética Ins. Art. Ltda.
NÃO OPERANDO
14- SEMBRA - Sênem Têxtil e Produtos de Reprodução Ltda.
15- COOPROD - Coop. Agrop. São Gonçalo do Sapóal Ltda.
16- PECPLAN - Fundação Brasileira Ins. Art. Ltda.
17- SERTA - Sist. de Est. Rural e Tecn. Agropec. Ltda.
18- CEGA - Central Gaucha de Inseminação
19- TAIRANA - Tairana S/A Central de Cong. de Sênem
20- SEMENCON - Sênem Congelado Ltda.
21- Lab. de Proc. Sênem - Embriaps - CPPSE
22- YAKULT - YAKULT S/A - Ind. e Comércio
23- ASSOC. S. PEDRO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS
NÃO OPERANDO
24- CABANHA AZUL - Cabanha Azul S/A

- 43- CIDASO - Cia Integrada de Deserv. Agrop. S. Catarina
44- REPLANE - Reprodução Planejada do Nordeste Ltda.
45- TRANSEMEN - Centro de Transf. de Embriões e Sênem de Sênem
46- São Lourenço Agropec. Ltda.
Pazenda São Lourenço
47- Pedro Ferreira de Melo Neto (Central Inssem. Art. TE)
48- Central do Campo de Sênem e Embriões Ltda
49- NOVA INDIA GENÉTICA S/A
BR 050 - km 159

Tabela-Médias das características para cada raça

Caracter	Gir	Guzará	Indubrasil	Nelore	Tabapuã
P205 (kg)	127,05	145,10	164,18	154,22	152,00
P365 (kg)	182,49	193,18	236,64	212,78	207,41
P550 (kg)	235,20	242,88	307,34	272,33	267,05
GND (grs/dia)	499,70	574,67	644,61	610,47	592,93
GDS (grs/dia)	328,66	284,59	391,42	350,41	345,38

Fonte: Sumário de touros Arquivo Zootécnico Nacional - EMBRAPA-CNPQ, ABCZ, 1994

NOME	RGD		P205(Kg)			P255(Kg)			P350(Kg)			AND(G/D)			GDS(G/D)		
	DO	AN	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C
TOURO	TOURO																
AGUAR DA MAR.	A2800	81	5.08	.83	1	8.98	.80	1	15.70	.70	1	27.01	.83	1	20.05	.70	1
ASMIN	K 857	85	6.94	.75	1	3.11	.69	2	7.50	.67	1	36.72	.76	1	7.74	.67	2
ANGOTO DE BRAS	A3082	75	0.16	.77	3	7.95	.74	1	-2.43	.80	4	6.01	.76	2	-1.32	.80	3
ORDAO DA MAR.	B 11	81	7.74	.67	1	0.38	.67	3	-	-	-	39.45	.68	1	-	-	-
UMA JZ	B3817	87	3.29	.65	2	4.69	.62	2	-	-	-	21.16	.63	1	-	-	-
UPAMENTO DA CHAP.	K 700	85	11.38	.65	1	-	-	-	-	-	-	59.53	.66	1	-	-	-
A.Q.DHAMAL KASSUDI	9707	71	3.98	.84	1	3.62	.80	2	7.36	.76	1	17.80	.64	1	19.73	.76	1
LANDAU	A3081	75	4.22	.63	1	-	-	-	2.89	.70	2	18.16	.63	1	-6.22	.70	4
LEGIONARIO	8833	70	6.82	.65	1	8.21	.86	1	7.59	.86	1	28.54	.86	1	0.95	.88	3
LIDER DA MAR.	1498	82	5.16	.65	1	-	-	-	-	-	-	24.26	.66	1	-	-	-
MAESTRO DC	6888	82	3.41	.67	1	-	-	-	18.14	.70	1	17.11	.68	1	-	-	-
MAGNUM DA MAR.	B2502	83	7.90	.63	1	-	-	-	-	-	-	36.44	.63	1	-	-	-
MARAJA FAN	A4735	82	6.31	.65	1	6.12	.67	1	9.94	.70	1	31.16	.68	1	31.55	.70	1
MARAU EVA	A3256	75	3.75	.60	1	-	-	-	-	-	-	20.58	.60	1	-	-	-
MARDUK DA KANAXUE	K 40	72	2.09	.82	2	8.93	.67	1	26.61	.1	1	13.17	.82	2	88.48	.64	1
MOCHINHO TE DA SB IV	K 888	86	4.62	.79	1	0.14	.79	3	6.21	.72	2	32.82	.80	1	9.81	.72	2
MONACO	8833	66	5.00	.80	1	1.82	.90	2	2.65	.83	2	22.71	.90	1	-8.11	.83	4
MONARCA	A9930	83	3.59	.65	1	0.73	.62	3	-	-	-	18.79	.66	1	-	-	-
MORUMBI DA MAR.	B2504	83	3.76	.74	1	-	-	-	-	-	-	18.31	.74	1	-	-	-
MOPY	B834	83	3.66	.92	1	1.48	.89	2	-	-	-	17.60	.92	1	-	-	-
NAVIRAI DA L.VERM.	B2525	84	6.88	.73	1	-	-	-	-	-	-	36.76	.73	1	-	-	-
NEGLIGENTE	9277	86	6.33	.71	1	20.10	.71	1	-	-	-	30.38	.72	1	-	-	-
NILO R-7	B2957	85	9.20	.60	1	-	-	-	-7.18	.64	4	46.07	.60	1	-24.30	.64	5
NOTAVEL	A6747	80	6.50	.63	1	-	-	-	-	-	-	33.42	.63	1	-	-	-
NOVICARIO DE BRAS.	A4041	78	-7.89	.84	5	-1.79	.84	4	4.97	.87	2	-45.76	.84	5	44.09	.87	1
OPLOM DA BO	A4325	78	3.82	.89	1	4.06	.85	2	-4.56	.64	4	17.43	.70	1	-1.54	.64	3
ORIENTAL	B 945	84	4.59	.80	1	-	-	-	-	-	-	20.90	.60	1	-	-	-
OURO FINO DP	A4051	80	4.89	.75	1	4.84	.69	2	-1.41	.74	3	22.48	.75	1	-14.10	.74	4
PADAM R-7	B4777	87	6.54	.89	1	-	-	-	-	-	-	22.45	.70	1	-	-	-
PANAMA DOS POÇOS	A7120	82	10.32	.80	1	11.82	.71	1	-	-	-	47.99	.80	1	-	-	-
PARAGUAI	9731	72	8.41	.76	1	0.49	.77	3	-0.36	.77	3	32.31	.77	1	-6.02	.77	4
PARANAGUA R-VAJ	B2617	82	5.54	.87	1	-	-	-	-	-	-	30.81	.68	1	-	-	-
QUZERA																	
ESPIGAO KANTA SL	9325	79	3.95	.92	2	7.41	.92	1	5.40	.93	2	17.73	.92	2	8.15	.92	2
ESPORTE DA XARO.	8298	78	3.98	.86	1	0.91	.89	3	2.32	.90	2	19.07	.88	1	-8.02	.89	4
EUFORICO	6350	79	4.79	.81	1	8.16	.66	1	-	-	-	21.63	.80	1	-	-	-
FARAO	3873	64	6.36	.95	1	10.08	.93	1	9.91	.89	1	31.33	.94	1	5.45	.87	2
FAROL JA	7935	75	4.85	.71	1	-	-	-	-	-	-	25.36	.70	1	-	-	-
FAROLITO DA SORAYA	7512	69	7.58	.79	1	3.90	.78	2	-	-	-	39.82	.79	1	-	-	-
FAVO S	5658	80	-6.93	.89	5	0.03	.85	3	-0.33	.73	3	-31.47	.89	5	18.41	.07	1
FEBORO DE S.MARIA	7530	80	10.25	.81	1	6.59	.60	1	-	-	-	45.71	.81	1	-	-	-
FEITICO JR	A1015	79	-0.55	.81	3	1.31	.73	3	12.85	.73	1	-5.84	.80	4	43.12	.67	1
FIME DA MF	3996	72	4.41	.61	1	0.57	.60	3	-1.02	.60	3	20.72	.60	1	-	-	-
FLOCO JR	6348	79	7.65	.90	1	9.10	.91	1	13.05	.91	1	27.02	.90	1	16.37	.89	2
FLUMINENSE DA BARRA	5857	79	3.44	.81	2	5.72	.75	1	8.70	.78	2	17.08	.81	2	13.38	.75	2
G 178	7413	69	-6.44	.72	5	-3.71	.73	4	13.51	.70	1	-31.12	.72	5	26.17	.67	1
GALAS	7626	71	8.09	.82	1	4.35	.79	2	9.87	.76	1	27.30	.82	1	9.54	.72	2
GANGASUNA S	7627	71	2.25	.86	2	8.53	.83	1	5.22	.87	2	12.38	.85	2	-5.15	.84	3
GATILHO DA ELD.	9688	84	5.99	.72	1	9.43	.74	1	12.40	.70	1	90.97	.70	1	21.18	.6	
GAUCHO DA XARO	5447	76	5.19	.84	1	-	-	-	-	-	-	25.25	.83	1	-	-	-
GENERAL DES.MARIA	7531	81	11.35	.81	1	22.68	.79	1	-	-	-	53.60	.81	1	-	-	-
GENERAL H	7930	75	4.41	.93	1	2.66	.91	2	10.36	.86	1	21.33	.93	1	6.41	.83	2
GENTIL	1988	71	-0.03	.81	3	7.94	.80	1	13.75	.76	1	-0.45	.81	3	42.83	.73	1
GHALOR VII	3840	65	6.21	.79	1	10.88	.81	1	13.04	.83	1	29.41	.79	1	22.35	.81	1
GHALOR IV	1055	64	7.68	.75	1	13.48	.89	1	38.13	.84	1	43.73	.74	1	84.47	.61	1
GINGALES S	6237	68	4.03	.88	1	-2.80	.85	4	7.12	.76	2	18.44	.88	2	8.98	.73	2
GLOBO	9120	81	8.85	.66	1	3.45	.66	2	4.89	.80	2	43.09	.66	1	-	-	-
GONGO	1933	85	2.03	.79	2	0.97	.81	3	17.67	.73	1	10.49	.79	2	61.88	.70	1
GUANANDI	8119	81	3.70	.84	2	5.48	.86	1	21.45	.64	1	18.15	.63	2	70.61	.61	1
GUARA DA XARO.	7794	80	2.18	.87	2	1.44	.73	3	11.20	.70	1	10.57	.87	2	18.29	.64	2
GUARANI DA BARRA	4681	80	4.98	.83	1	0.08	.84	3	-0.16	.86	3	26.02	.82	1	-6.38	.84	3
GURI DA XARO.	5582	80	-5.80	.77	5	4.16	.78	2	9.69	.73	1	-28.07	.77	5	40.76	.70	1
HELENICO DA MS	A 304	85	2.63	.82	2	12.85	.82	1	13.25	.84	1	14.48	.82	2	34.67	.82	1
HERDEIRO	8340	73	4.08	.88	1	7.25	.88	1	18.48	.86	1	14.98	.88	2	28.17	.84	1
HEROI	4627	72	5.73	.74	1	-4.57	.71	4	5.65	.64	2	30.08	.73	1	-12.82	.61	4

NOME	COD	AN	P300(Kg)			P350(Kg)			P400(Kg)			GND(G/DIA)			GDS(G/DIA)		
			DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C	DEP	ACC	C
INDUBRASIL																	
TURVO DA ST	2376	84	-0.25	.76	3	8.38	.74	1	-	-	-	1.96	.75	3	-	-	-
UARANA JZ	7064	75	-0.68	.76	3	18.35	.74	1	-	-	-	-10.76	.76	4	-	-	-
UNIVERSAL	A1054	77	-	-	-	10.61	.80	1	7.53	.61	2	-	-	-	18.02	.80	2
URUANA JZ	8318	75	12.33	.72	1	17.27	.89	1	-	-	-	55.85	.72	1	-	-	-
URUTAU DA S. LUZIA	7681	78	8.79	.66	1	12.36	.60	1	-	-	-	48.52	.66	1	-	-	-
VALENTE	8596	74	4.25	.72	2	-	.73	4	3.36	.73	2	21.82	.72	1	7.46	.71	2
VERANITO DA ZEB.VR	7574	01 02	4.91	.77	1	0.62	.86	3	-	-	-	20.53	.76	2	-	-	-
VOLANTE DA CANAF	7364	78	-6.32	.89	5	-1.18	.87	3	4.62	.83	2	-28.42	.89	5	24.16	.82	1
XERIFE DA S. LUZIA	7682	78	1.01	.86	3	12.39	.84	1	10.70	.61	1	4.55	.86	3	-	-	-
XODO	8730	84 04	5.00	.86	1	3.44	.71	2	-	-	-	27.25	.66	1	-	-	-
ZUANO	9878	75	6.79	.66	1	-	-	-	-	-	-	38.31	.66	1	-	-	-
124 DA TOSANA	9127	83	-8.34	.66	5	-	-	-	6.12	.64	2	-39.17	.66	6	32.70	.83	1
NELORE																	
DINGO DA SL	B7258	75	7.62	.69	1	-	-	-	-	-	-	37.33	.69	1	-	-	-
DIPLOMADO DA ZEB. VR	C8380	85	0.04	.74	3	4.57	.74	1	-3.31	.69	4	0.96	.74	3	-11.85	.69	4
DISFARCE DA SL	B8262	-	6.68	.60	-1	-	-	-	-	-	-	32.15	.60	1	-	-	-
DOCENTE DA FAZ	B 929	74	4.43	.83	1	1.11	.92	3	6.37	.91	2	21.85	.93	1	-1.93	.91	3
DOMINO	H8330	82	2.88	.85	2	-0.19	.81	3	0.06	.66	3	16.69	.85	1	-11.01	.86	4
DONAVI DA GUAY	E8284	86	3.31	.60	1	-	-	-	-	-	-	15.88	.60	1	-	-	-
DRAGAO DE S. AMINTA	8290	69	11.31	.84	1	7.68	.82	1	-	-	-	52.88	.84	1	15.17	.71	2
DRUZO	A1016	88	3.88	.83	1	5.62	.90	1	6.52	.81	2	16.18	.93	1	4.59	.81	2
DUGAL POI DO BR.	C7070	83 02	3.43	.80	1	5.03	.88	1	6.95	.89	2	16.41	.90	1	11.43	.88	2
DURAK DA O.D'AGUA	B 358	78	3.43	.79	1	-0.21	.79	3	0.36	.78	3	14.97	.79	2	-3.12	.77	3
DURAO	B7942	74	3.59	.77	1	6.75	.76	1	-6.36	.86	5	12.66	.77	2	-40.83	.88	6
ECLIPSE DA SM	C86318	86	2.78	.86	2	-0.63	.80	3	10.17	.74	1	14.66	.68	2	20.82	.74	1
EDITAL DA SC	A1933	87 15	-1.02	.95	4	5.18	.93	1	-1.00	.80	3	-4.85	.95	4	1.28	.90	3
EDULO DA SC	A6780	70 17	3.39	.88	1	-2.48	.79	4	3.18	.71	2	15.51	.88	2	-9.27	.69	4
EHIAL DA PAG	C8763	79	4.55	.84	1	-	-	-	-	-	-	23.59	.84	1	-	-	-
EJ MAHAL RRR	B7986	80	6.63	.70	1	-	-	-	-	-	-	32.28	.70	1	-	-	-
EK POI DA RV	E 96	88 03	2.65	.82	2	3.53	.75	2	16.21	.60	1	14.14	.82	2	26.54	.60	1
ELEFANTE DA SEMAWI	C1342	77	3.65	.80	1	-0.37	.78	3	0.38	.69	3	17.95	.80	1	-11.01	.68	4
ELENCO	D3708	81	7.50	.85	1	5.27	.85	1	-0.46	.87	3	34.10	.85	1	-19.13	.87	5
ELENCO DA TANG.VR	E9108	86	4.80	.60	1	-	-	-	-	-	-	20.18	.60	1	-	-	-
ELOGIO DC	4758	86	3.67	.81	1	3.33	.78	2	3.59	.79	2	21.40	.81	1	2.76	.79	3
ELUMA DA OD'AGUA	B4763	79	3.64	.91	1	1.10	.90	3	6.46	.92	2	17.75	.91	1	7.89	.82	2
EMBAIO DE FC	H6414	80	10.00	.67	1	-1.41	.61	3	-	-	-	45.56	.67	1	-	-	-
EMBIAYUR POI DA IND.	C6181	80 17	2.00	.82	2	4.74	.78	1	-	-	-	8.91	.82	2	-	-	-
EMBOCO DA SC	A1025	67	0.30	.88	3	0.38	.69	3	6.16	.71	2	-3.37	.88	3	33.97	.71	1
EMBOLO DA AV	E9001	86	-3.81	.82	5	-4.97	.80	5	5.87	.79	2	-18.99	.82	5	27.39	.79	1
EMBOLO DA LUM.	D1317	80	3.99	.69	1	-	-	-	-	-	-	22.68	.69	1	-	-	-
EMBU DA JAR.	F3430	87	4.20	.80	1	4.76	.63	1	-	-	-	19.65	.80	1	-	-	-
EMIUD POI DA IND.	C8466	80	-1.85	.77	4	-1.31	.75	3	2.41	.77	2	-11.27	.77	4	21.62	.77	1
EMOTIVO	6949	74	1.24	.79	2	6.62	.83	1	-1.35	.86	3	6.54	.79	2	-7.12	.66	4
ENCANTO	D3856	82	-3.34	.70	4	4.59	.83	1	1.13	.69	3	-16.14	.70	4	9.88	.88	2
ENCHANDORAMAY POI SC	D1234	82 17	-0.08	.96	3	4.68	.82	1	8.58	.92	1	-1.64	.96	3	23.51	.92	1
ENGATE DA ZEB.VR	F1987	86	-1.88	.88	3	-1.24	.86	3	5.99	.83	2	-3.82	.88	3	29.99	.83	1
ENUGU POI DA ZEB.VR	E5776	86 03	3.09	.85	2	5.08	.91	1	3.67	.65	2	14.20	.95	2	-5.77	.85	4
EPORAO CHUMMAK DA ND	C2838	77	5.82	.63	1	-	-	-	-	-	-	28.65	.63	1	-	-	-
ERMO DA ZEB.VR	F1112	86	5.05	.80	1	-	-	-	-	-	-	27.44	.60	1	-	-	-
ESCARPAS DA ZEB.VR	E5767	86	0.75	.84	3	0.16	.81	3	12.64	.79	1	4.93	.84	2	44.87	.79	1
ESCOTEIRO	H4332	79	3.41	.82	1	4.60	.89	1	-	-	-	16.03	.82	1	-	-	-
ESCOTEIRO DA O.D'AGU	C8843	79	6.73	.81	1	12.46	.81	1	13.51	.82	1	32.91	.81	1	21.25	.82	1
ESCUDO DO PARAISO	E5424	82	5.60	.83	1	2.47	.61	2	-	-	-	27.21	.63	1	-	-	-
ESCUPTOR POI DA SM	F5341	88	3.29	.67	1	-	-	-	-	-	-	15.12	.67	2	-	-	-
ESCURO	H8130	85 02	3.34	.67	1	-	-	-	-	-	-	16.70	.67	1	-	-	-
ESPORTE	7021	85	3.51	.63	1	-	-	-	-	-	-	17.55	.62	1	0.48	.87	3
ESPUTINIQUE DA BV	B9105	76	3.64	.88	1	-0.17	.82	3	6.63	.71	2	20.44	.86	1	-1.37	.71	3
ESTEPE	H1252	85 21	0.80	.93	3	1.90	.83	2	7.50	.89	1	3.88	.83	3	25.34	.89	1
ETAPURU POI ZEB.VR	E5757	86 03	3.70	.69	1	6.63	.81	1	5.42	.71	2	18.64	.89	1	5.30	.71	2
ETICO MF	D6807	83	6.82	.81	1	-2.87	.81	4	-	-	-	42.67	.81	1	-	-	-
EVARU POI DE NAV.	E 87	88	5.08	.74	1	-	-	-	-	-	-	28.67	.74	1	-	-	-
EXTRATO DA SC	A1621	87	2.27	.68	2	5.08	.79	1	3.72	.89	2	10.89	.88	2	6.80	.66	2
FABRICANTE DO CORG.	H3728	80	4.12	.85	1	-	-	-	-	-	-	20.11	.85	1	-	-	-
FABULOSO	6137	87	3.51	.88	1	-3.51	.81	Q4	-2.48	.60	4	15.67	.86	1	-31.37	.80	5
FABULOSO DA FC	C9076	82	-2.18	.88	4	1.12	.68	3	2.21	.80	2	-10.28	.89	4	22.62	.98	1

NOME	REGD	P200(Kg)	P300(Kg)	P500(Kg)	GMD(G/DA)	GDR(G/DA)
DO	DO AN C					
TOURO	TOURO	DEP ACC D	DEP ACC C	DEP ACC C	DEP ACC G	DEP ACC C
FACTO DA MV	C1284 77	1.07 .70 2	2.19 .71 2	7.89 .78 1	2.80 .70 3	25.64 .76 1
FADU DO TRIUNFO	D3822 82	3.19 .78 2	-1.70 .74 4	-	16.87 .78 1	-
FAISAO DA FC	C9088 82	5.02 .76 1	4.47 .76 2	2.27 .80 2	28.02 .76 1	-7.04 .86 4
FAISCADOR DE SM	C3039 78	-0.44 .83 3	5.03 .77 1	-	-2.85 .83 3	-
FAJ MAHAL DA PAG.	C6290 80 02	-1.12 .92 4	1.42 .78 2	6.99 .73 2	-4.68 .92 4	18.32 .73 1
FAJAPUR POI ZEB.VR	F 777 87 03	3.16 .85 2	-	-	15.65 .85 1	-
FAKRUDIN POI 3 COX.	D2982 83	1.09 .81 2	6.97 .81 1	6.61 .84 2	4.23 .81 3	18.04 .84 1
FAKSE DA O.D'AGUA	D 316 80	3.25 .88 1	-1.34 .86 3	0.43 .84 3	16.67 .88 1	-5.62 .84 4
FALADO DA POTY VR	F6536 87	3.45 .80 1	-	8.51 .63 1	11.14 .80 2	11.50 .83 2
FAN POI DA ZEB.VR	F1000 87 04	4.80 .82 1	-2.00 .74 4	-	20.78 .82 1	-
FANDANGO DO SU	D8728 844.15	.75 1	-	-19.80	.75 1	-
FANHOSO	D1132 81	-0.46 .60 3	-1.40 .61 3	8.17 .63 1	-1.47 .60 3	26.37 .63 1
FANTASTICO 551 GAND.	B 700 83	2.37 .81 2	5.55 .76 1	10.17 .74 1	10.99 .81 2	9.05 .69 2
FANTOCHE DA FC	D6446 82	3.96 .78 1	5.93 .78 1	4.88 .79 2	17.84 .78 1	5.83 .79 2
FARAO DA ORIENTE	H 199 75	4.18 .87 1	4.63 .63 1	-	21.49 .67 1	-10.63 .69 4
FAREGO DA IND.	C6844 81 02	11.38 .77 1	-	-	54.43 .77 1	-
FARTHER DA O.D'AGUA	C2141 80	9.05 .81 1	8.37 .76 1	5.09 .79 2	44.87 .81 1	-12.11 .78 4
FEITOR CH S.BRAZ	C8392 81	5.65 .65 1	8.21 .61 1	-	28.08 .65 1	-
FELINO DA MV	C2265 77	-	-	-3.42 .63 4	-	23.60 .06 1
FELIZARDO	E4252 82	5.10 .83 1	-	-	25.34 .63 1	-
FENO DO PAR.	C8918 83	3.44 .81 1	14.69 .69 1	11.99 .74 1	16.79 .81 2	9.45 .74 2
FEROZ DA ARO.	E3573 86	10.96 .87 1	-	-	47.88 .67 1	-
FESTIVAL	H7403 84	5.14 .84 1	4.02 .81 2	1.88 .83 3	21.19 .83 1	-15.98 .83 4
FIAPAM DA GR	H4067 79 17	1.98 .88 2	2.06 .78 2	12.74 .69 1	9.64 .88 2	46.00 .69 1
FITZ	A8567 71	1.96 .82 2	5.62 .82 1	6.99 .80 2	7.36 .82 2	18.39 .80 1
FLAQUEN DA O.O'D'AGUA	C 539 80	-5.32 .70 5	4.25 .71 2	5.62 .78 2	-22.49 .70 5	36.11 .78 1
FLASH DA 3 COX.	D3365 83	8.21 .75 1	4.26 .71 2	-	40.07 .75 1	-
FLUNT	A8566 71	1.35 .85 2	8.82 .84 1	7.06 .83 2	6.24 .85 2	22.47 .83 1
FLORIPON DA O.O'D'AGUA	C2138 80	2.28 .68 2	6.35 .83 1	3.18 .86 2	8.91 .69 2	-0.08 .68 3
FOCIO	C1910 77	5.67 .86 1	3.97 .87 2	-5.21 .89 4	26.62 .86 1	-34.30 .89 5
FOFO DO BUR.	B9373 76	2.25 .88 2	8.36 .87 1	12.81 .84 1	11.87 .88 2	27.97 .84 1
FOGOSO	H 348 73	8.33 .77 1	12.62 .72 1	-0.23 .76 3	39.55 .77 1	-30.50 .76 5
FOGUETE	A 1318 89	-1.74 .85 4	5.06 .84 1	8.03 .80 1	-6.84 .85 4	37.25 .79 1
TABAPUA						
GEISER DE TAB.	1138 86	-0.84 .85 4	7.90 .83 1	0.20 .82 3	0.88 .84 3	4.44 .81 3
GERALDINO DE TAB.	1170 86	4.99 .64 1	8.94 .61 1	-	-	-
GIGANTAO DE TAB.	1145 86	1.16 .84 2	4.07 .82 2	7.85 .78 1	5.88 .83 2	20.89 .77 1
ILUMINISMO DE TAB.	1206 87 15	2.37 .69 2	5.07 .64 1	-	8.87 .67 2	-
ILUSIONISMO	55 68	2.19 .76 2	-0.13 .86 3	-	13.47 .75 1	-
IMAGINATIVO	16 66	3.86 .75 1	0.09 .88 3	-	24.28 .73 1	-
INFATICO DA MUC.	4220 82	1.09 .87 2	2.77 .83 2	7.11 .83 1	3.08 .86 3	18.89 .82 1
INICIATIVO DE TAB.	1218 87	3.39 .64 1	6.98 .64 1	-	10.62 .62 2	-
INTELIGENTE DA PROG.	4815 84	-0.03 .84 3	5.85 .82 1	-6.03 .69 6	0.22 .83 3	-21.67 .68 5
ISLANTE DA PROG.	4818 85	2.26 .78 2	5.07 .68 1	-	11.92 .76 2	-
JABURU	128 89	3.86 .93 1	-0.67 .80 3	-0.74 .81 3	21.27 .82 1	-16.25 .80 4
JAGODES DE TAB.	1267 88	10.74 .77 1	7.52 .74 1	-	47.40 .75 1	-
JARGOL DE TAB.	8605 88	4.83 .80 1	2.52 .74 2	-	22.42 .79 1	-
JUA DA PROG.	4818 85	-0.07 .81 3	8.59 .74 1	-	0.34 .79 3	-
JUSTIFICADO	88 70	6.54 .88 1	1.48 .81 2	2.18 .74 2	32.23 .85 1	-7.20 .73 4
JUSTIFICADO	328 89	-3.21 .86 5	-0.45 .84 3	5.21 .77 1	-17.31 .85 5	16.43 .76 1
LIMAO	245 71	0.04 .74 3	-2.76 .64 4	7.02 .83 1	2.16 .72 3	9.85 .62 2
LUSO DA PROG.	4839 87	5.84 .61 1	-	-	-	-
MAGNO DE KAR.	5864 80	1.54 .71 2	-8.92 .77 5	2.69 .76 2	17.44 .68 1	14.39 .68 2
MALICIOSO DE TAB.	367 71	3.49 .84 1	-4.68 .83 5	-3.67 .73 4	19.24 .83 1	-23.09 .72 5
MALLUF DE TAB.	366 71	5.53 .72 1	5.10 .80 1	-	25.35 .71	-
MAVIOSE DE TAB.	345 71	2.84 .89 1	1.18 .85 3	-4.54 .79 4	14.14 .88 1	-17.34 .78 5
MINERAO	244 89	3.27 .79 1	5.82 .77 1	4.71 .73 1	13.82 .78 1	-1.48 .72 3
OBSEQUIO DA PRATA	5364 82	2.69 .82 1	-5.04 .78 5	4.38 .78 2	12.71 .81 1	4.38 .75 3
OBSTANTE DA PAMP.	4261 82	3.45 .71 1	-	-	18.21 .69 1	-
OUADO DE TAB.	2215 73	-1.53 .87 4	0.96 .84 3	5.84 .78 1	-7.22 .86 4	16.53 .75 1
PARAGUAI DA PAMP.	4257 83	5.24 .81 1	0.05 .68 3	-	25.95 .79 1	-
PEDRES DE TAB.	2612 74	3.58 .76 1	3.67 .71 2	-6.53 .83 5	7.63 .73 2	-21.44 .62 6
RAOMIR DE TAB.	2262 76	1.85 .90 2	4.43 .87 1	-4.33 .85 4	10.45 .89 2	-19.41 .85 5
REATOR DA PRATA	5833 85	6.80 .84 1	8.48 .81 1	8.78 .78 1	28.92 .83 1	4.85 .75 2
RECLAMADOR DE TAB.	2261 75	4.18 .88 1	-6.42 .84 6	-2.88 .85 4	19.83 .87 1	-27.86 .85 6
RINGO	3205 74	-0.50 .81 3	5.71 .88 1	-	-2.18 .79 3	-
RIO BRANCO DE TAB.	2247 75	3.88 .85 1	-1.88 .81 4	-1.61 .78 3	19.54 .84 1	-22.22 .78 5

SERVICO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO DE SETEMBRO DE 1995 - ANO XL

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I Divisão até 305 dias

[illegible]

[illegible]

Nome do artista	Idade em ANOS PRODUTOR				Mg %	Banc.	Propriedade
	G.M.	A.F.M.	Lat.	Long.			
OGJA ANDARA BUNG DO MEL. 2m	0803	7/8	134	0944	187.5	2.28	MUSIUM ENK. JAFARI LTDA
P. OSAME MANAPAMATIME	P.O.	3/2	268	4378	172.5	2.47	FAZENDA PARAIRO SA.
CLAUDE H. - ele e 10 anos							
STILLAPAMEN TALL BUNGO	PO	8/10	508	31113	326.7	5.93	JOSE GUERREIRO
WILLIAM PLATE MILITOP DO MEL. 2m	PO	8/10	242	7718	285.3	5.44	MELIUM EKUPURANE LTDA
12m HON. MELIUM ESTARPO	PO	8/10	508	5058	216.5	5.93	GERANOLUS H. GROOT
CLAUDE H. - mais de 10 anos							
NOVEMBE AM GLEBO BARALLES	POC10/8	8	548	4488	165.5	5.18	HELIO MONTEIRA GALLER
PATIMA	PO	10/0	328	4208	144.5	8.38	GUERBONA RPT. LTDA

Rece: KOLANDESA PRETA PISHANCA 30m 01m 17

CLASSE	AN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100																				
CLASSE	AN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100																				
PIRELLI	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100

CLASSE	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348
--------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

[illegible]

CLASSE 6/- - da 1 a 30 anni		O/C	3/1	560	12845	588,2	3,68	CA AGRICOLA ROMA AMERICA
1° TITA DI G. CANALE E RENDESE 1718		P/3	3/6	582	8820	311,9	3,14	GRUPPO C. ROBERTI
2° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/1	567	14514	257,9	3,22	GRUPPO C. ROBERTI
3° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/6	588	914	332,9	3,63	CA AGRICOLA ROMA AMERICA
4° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/1	577	2716	316,7	3,67	CA AGRICOLA ROMA AMERICA
5° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/6	588	5486	308,9	3,10	CA AGRICOLA ROMA AMERICA
6° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		O-C-1	3/0	587	798	363,4	3,60	CA AGRICOLA ROMA AMERICA
NAPOLI ALFANE 15 DE L'ALFANE								
CLASSE 6/- - da 31 a 40 anni		O-C-1	1/0	582	10467	528,6	5,08	PALESTRA VIORELLI E FILIZZI
1° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/6	588	8274	298,4	5,08	PALESTRA VIORELLI E FILIZZI
2° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/0	586	10467	528,6	5,14	PALESTRA VIORELLI E FILIZZI
3° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		O/C	3/1	582	8088	298,4	5,30	PALESTRA VIORELLI E FILIZZI
4° V. DIAMANTI, C. DIAMANTI E 1018		P/3	3/7	518	7108	288,1	5,48	ALFA ROMEO DI C. DIAMANTI

CLASSE III - de 4 a 4,99 anos					
P. JULIANA PEREIRA?	P/O	5/3	388	9676	301 9
P. ALEXANDRE ALMEIDA DE SOUZA	P/O	6/3	347	9983	372 3
D. THIAGO RODRIGUES	P/O	6/1	342	7213	350 3
KATHERINE MAGALHAES DE MOURA	TEPO	4/2	332	8007	304 3
CLASSE GR - de 4,99 a 5,999					
A.P. FONTAINEIRA WENDIA FERREIRA	P/O	5/3	386	821	068 3
SCORONIANO COLARES DE MOURA	P/O	4/3	340	8187	362 5
JOSE CARLOS MAGALHAES DE ALCANTARA	P/O	4/6	310	8833	355 3
P. BERNETZ MATHEUS	P/O	4/0	346	8441	317 3
JOSE LUIZ DE SOUZA	P/CCP 4/10	346	8435	317 3	
CLASSE III - de 6 a 6,99 anos					
P. RAFAEL SANTOS DE SOUZA	P/O	5/3	327	9373	326 4
CLASSE IV - de 7 a 7,99 anos					
P. RAFAELA PEREIRA	P/O	5/3	388	9676	301 9
P. RAFAELA PEREIRA	P/O	6/3	347	9983	372 3
P. RAFAELA PEREIRA	P/O	6/1	342	7213	350 3
P. RAFAELA PEREIRA	P/O	4/2	332	8007	304 3

CLAUDEANE E - 03/04/1941	PO	6/9	346	7323	345.1	3.57	OLIVEIRA FLORENO DA
CLAUDEANE E - 03/01/1940							
MOFFY RICHARDSON AACHLEND 771	GO-01	6/1	318	10432	359.8	3.81	OLIVEIRA MARIA ALZEUZA
CLAUDEANE APARECIDO	GO-04/02	3/27	10178	336.3		3.81	APARECIDA FILIZO ALZEUZA LITA
OLIVEIRA HAPPY ELIZABETH	P-0	3/1	346	9478	330.8	3.96	OLIVEIRA MARIA LUIZA LITA
ALF. PORTUGAL DA MARIANA TEIXE	P-0	3/1	346	9494	333.4	3.80	MARIANA DO CARLOS ALONSO
CLAUDE F - 4/01/1940							
R. MARCELO A. GARCIA MARQUES 3507	PO	7/1	345	7153	345.1	3.18	FABRIZIA MARQUES DA
CLAUDE G - 03/04/1940							
GUSSO BEATRIZ F	PO-01/01	3/05	9456	360.3		3.15	OLIVEIRA AGROPECU LITA
MARINHO A. ROBERTO DAVID NETE 36	PO - 01/8	346	3430	350.3		3.15	AGROPECU LITA, AGRUP. UTA
CLAUDE G - 03/04/1940	PO - 01/8	336	3430	350.3		3.49	WALTER VILSON OLIVEIRA DA
PUCCINIA MARIA RITE 1706	PO - 01/8	345	3390	379.0		3.81	PUCCINIA MARINHO DA

BIRMINGHAM ANDERSON VEE E BRANCH No. 0001 23

[illegible][illegible]

SHAWNTA DRELLY POMEROY GA R.F.	PO	W 2	336	6046	287.8	6.10	UNAGRO AGRICOLA ME CLARIA
PIERRE M. G. MOG, MONTMAGNE H.S.	PO	W 1	336	4691	398.5	6.10	BLAZI ALPHS MONTMAGNE

[illegible]

CLASSE 08 - de 3 a 5 ANOS	PQ	6/5	318	3.697	188,5	4,85	ARRE GONCALVES VILLA
PONCHOADA A CONECTIVIDADE TROVOCAITE	3/5	248	3.385	282,8	4,26	RENATO DUARTE FILHO	
CLASSE 08 - de 3 a 5 anos							
POE MARINHO JUNTALICE	PQ	6/5	319	3.697	187,7	4,87	UNAIRO AGUIAR & PEREIRA
MEGALOM BRANQUINHA RUA	PQ	5/18	288	3.684	352,5	4,92	EDS SALGADO SILVA
CLASSE C3 - de 4 a 5 ANOS							
NEULIA GONCALVES MONTEIRO	PQ	6/2	348	6.626	266,8	4,85	RENATO DUARTE FILHO
ASA HOLLYWOOD D. DE MAFANGAPOS	PQ	6/5	327	447	147,1	4,85	MARCIO BOTINHA BORGES
LOBO GUERREIRO ROYAL DA REDELA	PQ	6/5	335	2.626	197,3	4,85	HAMILTON BERNARDES
CLASSE C8 - de 4 a 5 anos							
PQ	6/5	335	4.785	265,5	4,85	RENATO DUARTE FILHO	

QUITA DE CAPITAL	PAIS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246	2247	2248	2249	2250	2251	2252	2253	2254	2255	2256	2257	2258	2259	2260	2261	2262	2263	2264	2265	2266	2267	2268	2269	2270	2271	2272	2273	2274	2275	2276	2277	2278	2279	2280	2281	2282	2283	2284	2285	2286	2287	2288	2289	2290	2291	2292	2293	2294	2295	2296	2297	2298	2299	2300	2301	2302	2303	2304	2305	2306	2307	2308	2309	2310	2311	2312	2313	2314	2315	2316	2317	2318	2319	2320	2321	2322	2323	2324	2325	2326	2327	2328	2329	2330	2331	2332	2333	2334	2335	2336	2337	2338	2339	2340	2341	2342	2343	2344	2345	2346	2347	2348	2349	2350	2351	2352	2353	2354	2355	2356	2357	2358	2359	2360	2361	2362	2363	2364	2365	2366	2367	2368	2369	2370	2371	2372	2373	2374	2375	2376	2377	2378	2379	2380	2381	2382	2383	2384	2385	2386	2387	2388	2389	2390	2391	2392	2393	2394	2395	2396	2397	2398	2399	2400	2401	2402	2403	2404	2405	2406	2407	2408	2409	2410	2411	2412	2413	2414	2415	2416	2417	2418	2419	2420	2421	2422	2423	2424	2425	2426	2427	2428	2429	2430	2431	2432	2433	2434	2435	2436	2437	2438	2439	2440	2441	2442	2443	2444	2445	2446	2447	2448	2449	2450	2451	2452	2453	2454	2455	2456	2457	2458	2459	2460	2461	2462	2463	2464	2465	2466	2467	2468	2469	2470	2471	2472	2473	2474	2475	2476	2477	2478	2479	2480	2481	2482	2483	2484	2485	2486	2487	2488	2489	2490	2491	2492	2493	2494	2495	2496	2497	2498	2499	2500	2501	2502	2503	2504	2505	2506	2507	2508	2509	2510	2511	2512	2513	2514	2515	2516	2517	2518	2519	2520	2521	2522	2523	2524	2525	2526	2527	2528	2529	2530	2531	2532	2533	2534	2535	2536	2537	2538	2539	2540	2541	2542	2543	2544	2545	2546	2547	2548	2549	2550	2551	2552	2553	2554	2555	2556	2557	2558	2559	2560	2561	2562	2563	2564	2565	2566	2567	2568	2569	2570	2571	2572	2573	2574	2575	2576	2577	2578	2579	2580	2581	2582	2583	2584	2585	2586	2587	2588	2589	2590	2591	2592	2593	2594	2595	2596	2597	2598	2599	2600	2601	2602	2603	2604	2605	2606	2607	2608	2609	2610	2611	2612	2613	2614	2615	2616	2617	2618	2619	2620	2621	2622	2623	2624	2625	2626	2627	2628	2629	2630	2631	2632	2633	2634	2635	2636	2637	2638	2639	2640	2641	2642	2643	2644	2645	2646	2647	2648	2649	2650	2651	2652	2653	2654	2655	2656	2657	2658	2659	2660	2661	2662	2663	2664	2665	2666	2667	2668	2669	2670	2671	2672	2673	2674	2675	2676	2677	2678	2679	2680	2681	2682	2683	2684	2685	2686	2687	2688	2689	2690	2691	2692	2693	2694	2695	2696	2697	2698	2699	2700	2701	2702	2703	2704	2705	2706	2707	2708	2709	2710	2711	2712	2713	2714	2715	2716	2717	2718	2719	2720	2721	2722	2723	2724	2725	2726	2727	2728	2729	2730	2731	2732	2733	2734	2735	2736	2737	2738	2739	2740	2741	2742	2743	2744	2745	2746	2747	2748	2749	2750	2751	2752	2753	2754	2755	2756	2757	2758	2759	2760	2761	2762	2763	2764	2765	2766	2767	2768	2769	2770	2771	2772	2773	2774	2775	2776	2777	2778	2779	2780	2781	2782	2783	2784	2785	2786	2787	2788	2789	2790	2791	2792	2793	2794	2795	2796	2797	2798	2799	2800	2801	2802	2803	2804	2805	2806	2807	2808	2809	2810	2811	2812	2813	2814	2815	2816	2817	2818	2819	2820	2821	2822	2823	2824	2825	2826	2827	2828	2829	2830	2831	2832	2833	2834	2835	2836	2837	2838	2839	2840	2841	2842	2843	2844	2845	2846	2847	2848	2849	2850	2851	2852	2853	2854	2855	2856	2857	2858	2859	2860	2861	2862	2863	2864	2865	2866	2867	2868	2869	2870	2871	2872	2873	2874	2875	2876	2877	2878	2879	2880	2881	2882	2883	2884	2885	2886	2887	2888	2889	2890	2891	2892	2893	2894	2895	2896	2897	2898	2899	2900	2901	2902	2903	2904	2905	2906	2907	2908	2909	2910	2911	2912	2913	2914	2915	2916	2917	2918	2919	2920	2921	2922	2923	2924	2925	2926	2927	2928	2929	2930	2931	2932	2933	2934	2935	2936	2937	2938	2939	2940	2941	2942	2943	2944	2945	2946	2947	2948	2949	2950	2951	2952	2953	2954	2955	2956	2957	2958	2959	2960	2961	2962	2963	2964	2965	2966	2967	2968	2969	2970	2971	2972	2973	2974	2975	2976	2977	2978	2979	2980	2981	2982	2983	2984	2985	2986	2987	2988	2989	2990	2991	2992	2993	2994	2995	2996	2997	2998	2999	3000
------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

DAVIDA BILAL AYO ELIMANE	P/O	7/7	343	4504	817.4	4.64	EDGARDO HEBITOR OBEYRE
CLARENCE O. de 40 a 41 anos MILAGROS ELIZABETH S. LUNA SANCHEZ	P/O	4/5	548	5457	212.2	4.01	WITTORIO A. DE LIMA MARQUES
CLARENCE H. de 40 de 40 anos ROSEMARY ELLA TAYLOR GEMELLI	P/O	15/7	336	5144	346.2	4.78	DANIEL ALVES RODRIGUES
SANTANA ROSELIANA S. LIMA SANCHEZ	P/O	10/4	343	4435	134.5	3.28	ROSEMO SANCHEZ FAYES
REGISTRO DE PASSAGENS							
CLARENCE L. de 40 a 41 anos DAVIDA BILAL AYO ELIMANE	P/O	4/3	346	10434	436.8	4.49	WILLI SANCHEZ RODRIGUES
CLARENCE CR. de 40 anos 5 meses MARCELO SANCHEZ SANCHEZ	P/O	6/0	316	7711	846.9	4.38	DANIEL ALVES RODRIGUES

RACE PANDA SUCA 441.014-3

[illegible]

CLASIFIC 08 - do 0 a 3 mil contos DE 100 MILHÕES CÂMBIA, CUSTO TOTAL	P/D	3/6	313	3375	354,0	2,07	OTFOTOTOTOT, AQUILAZONA LTDA
CLASIFIC 08 - do 3 mil a 6 mil contos COMPARATIVOS NOME ORGANIZACAO	P/D	6/0	537	6060	317,0	3,30	EDUARDO FLEISHER DE LIMA
DELA VALERIA GUTY JOSEPH D.	P/D	3/0	310	7085	321,0	4,25	ALBERTO VOGLA
ALFONSO GALVANA JAMES CHAVES	P/D	3/7	340	3400	325,5	6,08	CONDOMINIO JOSE KATIA
	P/D	3/0	350	3500	311,0	6,10	OTFOTOTOT FLEISHER DO LIMA
CLASIFIC 08 - do 6 a 9 mil contos ACREDITACAO ORGANIZACAO	P/D	4/0	547	10716	314,0	2,35	OTFOTOTOT AQUILAZONA LTDA
ALBERTA CAMARGO DE HARRISON ASSOCIADOS ETE	P/D	4/0	400	7115	315,0	3,22	EDUARDO JOSE KATIA
	P/D	4/3	255	2400	105,7	3,63	CONDOMINIO A R FREITAS GEA
CLASIFIC 08 - do 9 mil a 12 mil contos ACREDITACAO ORGANIZACAO	P/D	5/0	300	10000	315,0	6,00	OTFOTOTOT AQUILAZONA LTDA

CONTRACTOR COMPUTER WORK	70	00	200	11713	247.4	2.70	ALBERTO WOLLA
LEARN CASE PROFILE PRIMA	70	40	2.5	2281	230.7	2.80	ALBERTO WOLLA
CONTRACTOR COMPUTER WORK	70	00	200	11713	247.4	2.70	ALBERTO WOLLA

[illegible]

Nome do criador	Mês das PRODUÇÕES (kg %)					Mês das PRODUÇÕES (kg %)					Proprietário				
	Q.1	A.1	M.1	L.1	G.1	Q.2	Q.3	A.2	M.2	L.2		G.2			
Ração: 100% milho + 10% soja															
CLASSE 1 - de 1 a 10 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 1 - de 1 a 10 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 2 - de 11 a 20 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 2 - de 11 a 20 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 3 - de 21 a 30 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 3 - de 21 a 30 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 4 - de 31 a 40 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 4 - de 31 a 40 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 5 - de 41 a 50 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 5 - de 41 a 50 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 6 - de 51 a 60 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 6 - de 51 a 60 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 7 - de 61 a 70 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 7 - de 61 a 70 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 8 - de 71 a 80 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 8 - de 71 a 80 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 9 - de 81 a 90 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 9 - de 81 a 90 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 10 - de 91 a 100 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 10 - de 91 a 100 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 11 - de 101 a 110 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 11 - de 101 a 110 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 12 - de 111 a 120 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 12 - de 111 a 120 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 13 - de 121 a 130 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 13 - de 121 a 130 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 14 - de 131 a 140 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 14 - de 131 a 140 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 15 - de 141 a 150 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 15 - de 141 a 150 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 16 - de 151 a 160 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 16 - de 151 a 160 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 17 - de 161 a 170 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 17 - de 161 a 170 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 18 - de 171 a 180 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 18 - de 171 a 180 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 19 - de 181 a 190 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 19 - de 181 a 190 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 20 - de 191 a 200 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 20 - de 191 a 200 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 21 - de 201 a 210 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 21 - de 201 a 210 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 22 - de 211 a 220 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 22 - de 211 a 220 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 23 - de 221 a 230 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 23 - de 221 a 230 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 24 - de 231 a 240 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 24 - de 231 a 240 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 25 - de 241 a 250 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 25 - de 241 a 250 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 26 - de 251 a 260 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 26 - de 251 a 260 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 27 - de 261 a 270 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 27 - de 261 a 270 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 28 - de 271 a 280 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 28 - de 271 a 280 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 29 - de 281 a 290 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 29 - de 281 a 290 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 30 - de 291 a 300 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 30 - de 291 a 300 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 31 - de 301 a 310 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 31 - de 301 a 310 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 32 - de 311 a 320 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 32 - de 311 a 320 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 33 - de 321 a 330 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 33 - de 321 a 330 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 34 - de 331 a 340 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 34 - de 331 a 340 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 35 - de 341 a 350 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 35 - de 341 a 350 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 36 - de 351 a 360 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 36 - de 351 a 360 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 37 - de 361 a 370 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 37 - de 361 a 370 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 38 - de 371 a 380 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 38 - de 371 a 380 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 39 - de 381 a 390 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 39 - de 381 a 390 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 40 - de 391 a 400 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 40 - de 391 a 400 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 41 - de 401 a 410 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 41 - de 401 a 410 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 42 - de 411 a 420 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 42 - de 411 a 420 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 43 - de 421 a 430 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 43 - de 421 a 430 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 44 - de 431 a 440 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 44 - de 431 a 440 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 45 - de 441 a 450 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 45 - de 441 a 450 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 46 - de 451 a 460 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 46 - de 451 a 460 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 47 - de 461 a 470 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 47 - de 461 a 470 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 48 - de 471 a 480 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 48 - de 471 a 480 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 49 - de 481 a 490 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 49 - de 481 a 490 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 50 - de 491 a 500 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 50 - de 491 a 500 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 51 - de 501 a 510 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 51 - de 501 a 510 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 52 - de 511 a 520 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 52 - de 511 a 520 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 53 - de 521 a 530 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 53 - de 521 a 530 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 54 - de 531 a 540 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 54 - de 531 a 540 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 55 - de 541 a 550 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 55 - de 541 a 550 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 56 - de 551 a 560 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 56 - de 551 a 560 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 57 - de 561 a 570 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 57 - de 561 a 570 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 58 - de 571 a 580 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 58 - de 571 a 580 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 59 - de 581 a 590 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 59 - de 581 a 590 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 60 - de 591 a 600 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 60 - de 591 a 600 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 61 - de 601 a 610 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 61 - de 601 a 610 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 62 - de 611 a 620 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 62 - de 611 a 620 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 63 - de 621 a 630 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 63 - de 621 a 630 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 64 - de 631 a 640 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 64 - de 631 a 640 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 65 - de 641 a 650 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 65 - de 641 a 650 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 66 - de 651 a 660 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 66 - de 651 a 660 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 67 - de 661 a 670 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 67 - de 661 a 670 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 68 - de 671 a 680 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 68 - de 671 a 680 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 69 - de 681 a 690 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE 69 - de 681 a 690 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA
CLASSE 70 - de 691 a 700 kg	PO	1/2	333	419	280,9	3,26	MANOEL PRADO TEIXEIRA	CLASSE							

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

A.B.C. / I.Z. Data:07/95

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias PROLETE(Kg) %			
	G.S. a / m	Lact. Na lact.	No dia	Cor.
FERNANDO JOSE DE QUEIROS MATTOSO IPIRATAS - RJ.				
2 ordenhas				
USE IRMA	22 PO	5/1	15	467 31.1 3.41

GUISSONA AGROPECUARIA LTDA AMPARO - SP.				
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA				
3 ordenhas				

FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO MOGI MIRIM - SP.				
GUSSO CLEOPATRIA ROBARON	PO	7/8	68	1512 20.2 3.32
3 ordenhas				
ALBERTINAS GIRIA INSPIRATION	687 PO	4/4	68	3032 26.5 3.21

DIRCEU ANTONIO OSMARINI FAZENDA DIAMANTINA CEP 235635-000 - ITAGUAÍ - RJ - TEL (021)6821169 R. FONTE DA SAUDADE, 288 AP 401 - LAGOA - CEP 22471-210 - RIO DE JANEIRO - RJ				
ALBERTINAS GIRIA INSPIRATION	687 PO	4/4	124	4134 34.7 3.11
2 ordenhas				
SN ITABUNA XXXIV RED. M. BURKE 405 PO 2/3	72	1518	21.0	3.62

PEDRO BELARMINO SAO MIGUEL ARCANJO - SP				
SN ITABUNA XXXIV RED. M. BURKE 405 PO 2/3	100	2106	21.0	3.81
2 ordenhas				
BELARMINAS AMORA CAMPEA F. RED 100 PO 2/11 101	2790	25.2	3.81	
BELARMINAS AMORA CAMPEA F. RED 100 PO 2/11 129	3462	22.5	3.99	
HB CRETA SCOT SAO SEBASTIAO	08 PO	6/9	81	2086 32.6 3.31

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS BARRA MANSA - RJ.				
HB CRETA SCOT SAO SEBASTIAO	08 PO	6/9	109	3010 33.4 3.58
2 ordenhas				
FABIA 2 PAPERMAN C. CLAUDIA	1232 GC2	3/2	48	1299 28.8 3.30
FABIA 2 PAPERMAN C. CLAUDIA	1232 GC2	3/2	76	2164 33.0 3.30
FRANCANA CORONA P. P. CLAUDIA 1224 GC-1	3/8	97	2355 32.6 3.31	
FRANCANA CORONA P. P. CLAUDIA 1224 GC-1	3/8	125	3268 32.6 3.40	

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ PIRACICABA - SP				
---	--	--	--	--

Raça: JERSEY				
2 ordenhas				
ESALO HOPE BRAVE SOLDIER	PO	4/8	62	1718 17.6 4.20
ESALO HOPE BRAVE SOLDIER	PO	4/8	117	2290 15.2 3.62
ESALO IVA BERNARD	PO	4/3	50	1031 19.6 3.81
ESALO IVA BERNARD	PO	4/3	85	1661 16.4 3.41
ESALO UZZY HIGH NOON	PO	3/7	83	1781 19.4 2.89
ESALO UZZY HIGH NOON	PO	3/7	118	2418 17.0 3.47
ESALO JEZEBEL ASTRO	PO	3/4	18	248 13.8 3.33

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI MORI DAS CRUZES - SP				
ESALO JEZEBEL ASTRO	PO	3/4	53	672 10.4 4.04
ESALO LUNA DOUGLAS	PO	2/5	22	405 16.4 3.80
ESALO LUNA DOUGLAS	PO	2/5	57	848 12.6 3.40
2 ordenhas				
AMERICA BRIGADIER DARLENE	103 PO	6/3	15	321 21.4 4.72
CLONER FARM MAGNUM FENCE ET	05 PO	5/5	109	1873 16.3 4.91
FERRENI BERNARD GINGER	3118 PO	5/4	18	400 26.0 4.72

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA PASSO FUNDO - RS.				
HIGHLAND WINNER SPIRIT SARA	2887 PO	4/11	47	1259 26.6 4.51
MEDALLION SOONER FAUX PAS	2882 PO	4/4	101	1750 17.5 5.03
MEDALLION SOONER FAUX PAS	2882 PO	4/4	144	2552 18.8 4.70
2 ordenhas				
BUTIA 15/89 BEACON JAMAICA	15/89 PO	6/5	259	5178 24.4 4.58
BUTIA 37/88 JAY FREELY	27/88 PO	5/8	45	1045 22.4 5.31
BUTIA 37/88 JAY FREELY	27/88 PO	5/8	78	1829 22.2 4.78

Nome da vaca	Idade Dias PROLETE(Kg) %			
	G.S. a / m	Lact. Na lact.	No dia	Cor.
BUTIA 35/89 SAINT SUZANE				
BUTIA 35/89 SAINT SUZANE	35/89 PO	5/6	42	983 20.4 4.41
BUTIA 38/92 IMPERIAL GRETA TE 38/92	PO	2/11	21	433 20.6 4.61
BUTIA 40/91 JUNO GOLDIE TE	40/91 PO	3/11	10	216 21.6 5.09
BUTIA 44/90 JAY KAY	44/90 PO	4/5	43	915 21.8 5.78
BUTIA 44/90 JAY KAY	44/90 PO	4/5	74	1583 20.0 4.50
BUTIA 52/91 IMPERIAL GRETA	52/91 PO	3/7	60	1204 23.4 3.89
BUTIA 52/91 IMPERIAL GRETA	52/91 PO	3/7	91	1892 21.0 4.82

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO FAZENDA TUCANO CEP 18290-000 - BURI - SP TEL (0155)224065 - FAX (0155)224065 R. SANTO EURILO, 62 - JAGUARÉ - CEP 05345-000 SÃO PAULO - SP				
---	--	--	--	--

BUTIA 64/92 M.C.T. GRETA TE	64/92 PO	2/7	20	440 22.0 4.32
MEADOW LAWN S. B. HELEN 8T	28-C PO	10/3	18	396 22.0 5.16
PET ROCK H. DUNCAN OF GLADYS 100-C	PO	6/9	11	233 21.2 4.10

2 ordenhas				
SMT BEACON HONEY	474 PO	3/11	125	2832 20.0 4.80
SMT BOOMER FRANCINE	713 PO	2/3	125	2878 20.0 3.78
SMT BOOMER FRANCINE	713 PO	2/3	151	3541 28.0 3.39
SMT BOOMER LANITA	647 PO	2/11	70	1567 25.2 3.69
SMT BOOMER LANITA	647 PO	2/11	96	2227 25.6 3.79
SMT BOOMER NIZA	472 PO	4/1	60	1622 27.6 4.60
SMT BOOMER NIZA	472 PO	4/1	86	2337 27.4 3.10
SMT BOOMER POLLY	457 PO	4/4	19	559 29.4 3.40
SMT BRASS MAMIE II	367 PO	4/8	189	4018 20.4 3.92
SMT BRASS ODETTE	243 PO	6/6	22	578 26.2 3.51
SMT BRASS PRIDE	644 PO	3/0	52	1099 21.4 4.49
SMT BRASS PRIDE	644 PO	3/0	78	1661 21.8 3.72
SMT BRIGHT TIPS	203 PO	6/11	27	594 22.0 4.59
SMT BRIGHT TIPS	203 PO	6/11	53	1164 23.4 3.72
SMT CLASSIC SUPPER	509 PO	3/10	52	1196 23.0 4.09
SMT CLASSIC SUPPER	509 PO	3/10	76	1766 21.0 3.38
SMT CORONET SUSAN	187 PO	7/0	35	980 28.0 2.79
SMT CORONET SUSAN	187 PO	7/0	61	1734 30.0 3.80
SMT DRAGO ALICE	284 PO	5/4	217	4854 20.6 4.08
SMT EPOOT LUCILE	425 PO	4/4	74	2070 28.8 4.70
SMT EPOOT LUCILE	425 PO	4/4	100	2775 27.4 3.10
SMT EPOOT MIURA	650 PO	2/11	46	1113 34.2 4.79
SMT EPOOT MIURA	650 PO	2/11	72	1760 25.6 3.79
SMT FALCAO ANDRESSA	730 PO	2/0	146	2517 20.6 3.71
SMT IMPERIAL MANGI	612 PO	3/1	68	1849 27.8 2.70
SMT IMPERIAL MANGI	612 PO	3/1	94	2556 26.6 4.29
SMT IMPERIAL NILCE	746 PO	2/1	52	1047 21.2 3.82
SMT IMPERIAL NILCE	746 PO	2/1	78	1586 21.0 4.29
SMT IMPERIAL PATSY	661 PO	2/11	21	546 26.0 3.50
SMT JUNO CINDY	582 PO	2/11	204	4109 21.0 4.38
SMT JUNO MARIU	464 PO	4/1	89	2288 25.2 5.12
SMT JUNO MARIU	464 PO	4/1	115	2928 24.2 3.16
SMT LAST JADE	334 PO	5/1	62	1987 22.4 4.62
SMT LAST JADE	334 PO	5/1	108	2551 21.0 4.38
SMT LAST SABRINA	211 PO	6/8	76	1970 24.4 5.98
SMT LAST SABRINA	211 PO	6/8	104	2576 22.2 5.50
SMT LESTER BRUNA	758 PO	1/10	118	2698 21.2 3.88
SMT LESTER BRUNA	758 PO	1/10	144	3147 20.4 4.12
SMT LESTER LYN	790 PO	2/0	84	1493 20.4 3.88
SMT MAGIC BIA	506 PO	3/9	87	2224 25.2 2.70
SMT MAGIC BIA	506 PO	3/9	113	2851 23.0 5.22
SMT MAGIC GIRL	192 PO	6/7	163	5269 26.0 3.00
SMT MAGIC GIRL	192 PO	6/7	209	5968 27.6 3.01
SMT SEINT PRUDENCE	444 PO	4/4	25	808 24.3 4.81
SMT SEINT PRUDENCE	444 PO	4/4	51	1330 31.2 4.20
SMT SPRUCE TRICKLE	643 PO	3/1	31	893 28.8 2.81
SMT SQUIRE TARA	366 PO	4/6	212	5299 21.6 4.81

CARLOS EDUARDO ZAMPIERE FAZENDA SANTO ANTONIO DA BOA VISTA CEP 12900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP CAIXA POSTAL 372 TEL (11)4011103				
---	--	--	--	--

SMT SQUIRE TARA	366 PO	4/6	236	5848 20.8 3.59
SMT TOIO FABIOLA	418 PO	4/1	188	5031 25.0 4.72
SMT TOIO FABIOLA	418 PO	4/1	214	5632 21.2 4.91
2 ordenhas				
APOLLO POP CORN	935 PO	6/8	30	736 24.5 4.20
APOLLO POP CORN	935 PO	6/8	61	1515 25.8 3.99
BABEN TOP ZAMPA	107 PO	7/9	224	5092 22.2 5.00
EMMA JAY ZAMPA	216 PO	5/5	30	765 25.5 4.00
ERICA SOONER ZAMPA	248 PO	4/4	121	2861 21.2 4.20
ERICA SOONER ZAMPA	248 PO	4/4	152	3520 20.0 4.20
FADA MAGIC ZAMPA	278 PO	3/11	8	127 21.1 4.41
FATTY CHEROKEE ZAMPA	298 PO	3/3	128	2397 21.9 4.52
FLORIDA TOPAZ ZAMPA	264 PO	4/0	116	2705 23.5 5.02
FLORIDA TOPAZ ZAMPA	264 PO	4/0	147	3430 23.3 5.41
FOXY SOONER ZAMPA	393 PO	3/2	121	2851 21.6 5.09
FOXY SOONER ZAMPA	393 PO	3/2	152	2835 22.5 4.86
FLUX FAIR FAX ZAMPA	273 PO	3/9	93	2444 29.7 4.71
FLUX FAIR FAX ZAMPA	273 PO	3/9	124	3287 24.7 4.49

Nome da vaca	Idade	Prod. Leite (kg)	%	Nome da vaca	Idade	Prod. Leite (kg)	%
G.S. a/m	Lact. Na lact.	No dia	Gor.	G.S. a/m	Lact. Na lact.	No dia	Gor.
CAMARA CASSANOVA L. 39W DOS CONFINES	POI	3/3	55	1481	22,7	4,71	
CRISTINE M.C.T. BEAUTY DOS CONFINES	POI	3/1	8	133	16,6	4,82	
GOODNOW LESTER KAY CARAMEL	POI	3/0	105	2382	24,0	4,50	
GOODNOW LESTER KAY CARAMEL	POI	3/0	120	3034	37,0	4,70	
JASPAR C-TOPS LORRAINE	POI	4/6	7	144	20,6	4,91	
JENNIFER GEMINI ALPHA	POI	4/2	82	1898	20,4	5,10	
JENNIFER GEMINI ALPHA	POI	4/2	108	2184	20,0	5,00	
JUNO'S ELOISE OF B&F	POI	3/11	84	2096	22,4	4,82	
JUNO'S ELOISE OF B&F	POI	3/11	100	2853	23,6	4,50	
LINDSEY 2 COMMANDER DO R. ACIMA 0158	POI	4/6	18	496	35,0	4,70	
LINDSEY 2 COMMANDER DO R. ACIMA 0158	POI	4/6	40	1214	39,6	4,80	
MADLEY PARK STEVES BADIE	POI	4/8	443	5119	15,4	5,58	
MEDALLION BRIGADEER RVM	POI	3/10	293	4896	14,4	4,58	
MEDLEY PARK TANDRAS SUE	POI	5/10	51	926	21,8	4,88	
MEDLEY PARK TANDRAS SUE	POI	5/10	55	1424	19,7	4,82	
NORVAL ACRES JUNO CARAMEL	POI	2/10	250	3588	14,3	4,90	
NORVAL ACRES JUNO CARAMEL	POI	2/10	265	3870	14,4	4,90	
PARKIE BREIGH LUCKY 30 W	123 POI	7/4	138	3698	28,2	5,11	
PARKIE BREIGH LUCKY 30 W	123 POI	7/4	182	4014	42,8	4,38	
RED ROCK EPOCOT'S EMMA	POI	5/1	236	3488	14,8	4,03	
RED ROCK KITS KABUTAL	3-W POI	8/0	82	1527	17,9	5,03	
RED ROCK KITS KABUTAL	3-W POI	8/0	108	1929	15,6	4,81	
RED ROCK MISS DASY	POI	5/4	48	900	19,0	4,68	
RED ROCK MISS DASY	POI	5/4	72	1375	19,8	4,40	
SHAMROCK GROVE SPY APPLE 5T	POI	2/4	7	706	15,0	4,53	
SPRINGDALE SONG JUNO SANG	POI	3/0	84	1929	28,8	4,68	
SPRINGDALE SONG JUNO SANG	POI	3/0	108	2543	24,4	4,36	
SPRINGFLOO HIGHLINER LORRAINE	POI	2/2	270	4049	17,0	5,00	
SPRINGFLOO HIGHLINER LORRAINE	POI	2/2	284	4455	16,8	5,00	
SWISSBELL HERCIS PAULETTE	23V POI	6/0	55	1177	19,7	4,72	

GUILHERME STUSSI NEVES

CHAGARA OLIVUS

CEP 28700-000 VASSOURAS - RJ

TEL 021/2247204 - FAX 021/2264246

R. REPUBLICANA, 547 - VASSOURAS - RJ

SWISSBELL HERCIS PAULETTE	23V POI	6/0	78	1856	20,4	4,61	
VERDURELEA GEMINI SHIRLEY	08 POI	6/3	32	1250	28,5	4,60	
VERDURELEA GEMINI SHIRLEY	08 POI	6/3	54	1868	32,8	4,70	
2 ordenha							
BONNAYBURN LESTER ALICE	POI	2/1	178	2081	12,5	5,62	
BONNAYBURN LESTER ALICE	POI	2/1	204	3044	12,4	5,67	
ELUS BETH TOP BRASS DA GUARU	143 POI	2/8	225	3255	13,3	6,22	
ELUS BETH TOP BRASS DA GUARU	143 POI	2/8	253	3855	12,9	6,43	
ELIZBETH TOP BRASS DA GUARU TE	52 POI	2/0	240	3932	15,1	5,63	
ERUCHKA CLASSIC A GLARUS	46 POI	2/6	198	2936	10,6	5,78	
ERUCHKA CLASSIC A GLARUS	46 POI	2/6	214	3147	11,3	6,11	
FIDOCORA IMPERIAL DA GLARUS TE	54 POI	2/1	104	1263	10,3	5,34	
FIDOCORA IMPERIAL DA GLARUS TE	54 POI	2/1	132	1587	10,0	5,90	
FRANZISKA IMPERIAL DA GLARUS TE	55 POI	2/4	21	344	16,4	4,52	
FRANZISKA IMPERIAL DA GLARUS TE	55 POI	2/4	48	944	19,3	4,67	
HOMERODE STANLEY'S PATRICIA	25 POI	5/6	377	8019	8,8	6,87	
JC SOONER HILDA, VERSEY GENETICS	38 POI	3/0	298	5242	8,4	6,06	
JG COONSTANTINA B.DA GLARUS	12 POI	4/8	80	1988	20,8	4,90	
JG DACHA SOONER JAY DA GLARUS TE	25 POI	4/4	23	382	16,6	4,58	
JG DIOMINA T. BRAS DA GLARUS TE	29 POI	4/0	28	571	20,4	4,81	
JG DIOMINA T. BRAS DA GLARUS TE	29 POI	4/0	58	1271	28,8	4,90	
JG DMITROVA TOP B. DA GLARUS TE	24 POI	3/9	108	2332	21,4	4,91	
JG EEWIA IMPERIAL DA GLARUS TE	49 POI	2/8	49	822	21,8	4,81	
JG EEWIA IMPERIAL DA GLARUS TE	49 POI	2/8	78	1589	24,9	4,82	
JG EKATERINA LESTER DA GLARUS TE	36 POI	3/0	86	1922	23,8	4,92	
JG EKATERINA LESTER DA GLARUS TE	36 POI	3/0	113	2570	22,6	5,11	
JG ELECTRA IMPERIAL DA GLARUS	51 POI	2/5	74	1482	21,1	4,78	
JG ELECTRA IMPERIAL DA GLARUS	51 POI	2/5	102	2008	19,3	5,00	
JG EWA IMPERIAL DA GLARUS TE	50 POI	2/3	207	2983	11,7	5,80	
JG EWA IMPERIAL DA GLARUS TE	50 POI	2/3	236	3196	10,6	6,32	
JG KELVAN TOPAZ NANCY TE	16 POI	5/9	81	1361	22,7	4,60	

MANDEL MOREIRA PAES

ARANDU, RJ

MISS MOON Y. DA VIA LACTEA TE	598 POI	3/8	142	2945	20,5	5,32	
ROCKLYN CLASSIC FORTUNE	POI	7/7	111	2246	16,5	5,18	
ROCKLYN CLASSIC FORTUNE	POI	7/7	139	2727	14,7	5,58	
3 ordenha							
ARDEN BEACON	3085 POI	8/10	153	2017	12,9	5,43	
ARDEN BEACON	3085 POI	8/10	181	2307	7,8	8,97	
BEBEL 18 JUNGLE CABUNA	0019 POI	2/8	262	2918	8,9	6,44	
BEBEL 18 JUNGLE CABUNA	0019 POI	2/8	280	3143	7,2	5,58	
BEBEL SAINT DOS GERAS	0524 POI	8/3	14	189	14,2	5,49	
BELOJA 38 ICARO	0077 POI	8/8	278	3612	7,8	5,51	
BELOJA 38 ICARO	0077 POI	8/8	304	3881	6,0	6,50	
CAMPPIRA 4 CHAMP MATO DENTRO	0088 POI	5/4	118	1735	13,4	6,30	
CAMPPIRA 4 CHAMP MATO DENTRO	0088 POI	5/4	144	2102	12,8	6,47	
CAMPPIRA 15 JIM DA CABUNA	0236 POI	3/8	207	3118	9,4	6,32	
CAMPPIRA 15 JIM DA CABUNA	0236 POI	3/8	235	3358	7,8	5,64	
CHANDA SOONER DO RIO ACIMA	0170 POI	3/10	179	3550	14,4	5,21	
CHANDA SOONER DO RIO ACIMA	0170 POI	3/10	204	3958	14,0	5,29	
DELUCIOSA MASTER PLAN FQ.	0013 POI	8/0	284	4857	10,4	5,29	
DELUCIOSA MASTER PLAN FQ.	0013 POI	8/0	312	4850	7,7	5,59	
DIANA 1. LAUTREC DO RIO ACIMA	0027 POI	8/2	65	2029	23,4	5,31	

ASSINE A REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Idade	Out. PROD LITE(Kg)	%
G.S. a / m	Laet. Na laet.	No dia	Gor.
UNDOIA DE BRASLIA	PO 3/1	34	458 13,4 5,37
LITERA DE BRASLIA	PO 2/8	15	221 14,7 4,63
LITERA DE BRASLIA	PO 2/8	43	689 10,3 4,01
LITUANA TE DE BRASLIA	PO 3/2	30	458 15,2 4,26
LOCOMOTIVA TE DE BRASLIA	PO 2/7	9	129 14,3 4,37
LORETA DE BRASLIA	PO 2/8	19	248 13,1 4,81
LUNA DE BRASLIA	PO 3/6	15	204 13,8 5,00
LUNA DE BRASLIA	PO 2/8	49	583 13,8 3,78

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
FAZENDA DEBUTURADA
CEP 47760-000 - RIO DAS FLORES - RJ
TEL 064-581188
CADA POSTAL 67-589 - VALENCIA - RJ

2 ordenhas

MARAVILHA REBECA BAILE	PO 10/10	133	3080 18,0 5,88
MARAVILHA REBECA BAILE	PO 10/10	181	3487 13,8 6,23
MARAVILHA SARRA PRINCEPE	PO 8/4	147	2819 11,5 6,08
MARAVILHA SARRA PRINCEPE	PO 8/4	178	3127 10,8 6,10
MARAVILHA BERBESTA CACHIMBO	PO 8/8	87	806 18,1 4,81
MARAVILHA BERBESTA CACHIMBO	PO 8/8	88	1286 11,7 5,21
MARAVILHA TOLUCA FAIZAO	PO 8/8	51	788 18,1 5,11
MARAVILHA TOLUCA FAIZAO	PO 8/8	78	1128 10,3 5,15
MARAVILHA UARACA JAGUAR	PO 7/10	74	1411 18,0 5,11
MARAVILHA UARACA JAGUAR	PO 7/10	102	1655 14,4 5,28
MARAVILHA URUGUAIANA OASIS	PO 7/8	125	4894 23,1 5,19
MARAVILHA URUGUAIANA OASIS	PO 7/8	153	6317 22,1 5,26
MARAVILHA VANGUA PRINCEPE	PO 6/7	283	6012 11,4 6,84
MARAVILHA XAROA GULTAO	PO 5/10	52	831 18,7 4,80
MARAVILHA XAROA GULTAO	PO 5/10	60	1205 11,9 4,81
MARAVILHA ZALIA URUTU	PO 4/11	31	524 18,9 4,78
MARAVILHA ZALIA URUTU	PO 4/11	58	818 11,1 4,77
MARAVILHA ZALIA URUTU	PO 3/8	118	2804 12,8 5,88
SANTA CRUZ ADEGA FAIZAO	PO 3/8	148	3128 10,1 5,74
SANTA CRUZ ARAPOANGA JAGUAR	PO 3/11	57	744 12,8 4,82
SANTA CRUZ AVENIDA RIELOIO	PO 4/1	57	942 10,8 5,09
SANTA CRUZ CATUCADA JAGUAR	PO 3/11	86	1444 13,2 5,41
SANTA CRUZ CATUCADA JAGUAR	PO 2/11	127	1804 11,1 5,80
SANTA CRUZ LAGOA NAIDU	PO 17/10	68	983 14,1 4,89
SANTA CRUZ LAGOA NAIDU	PO 17/10	84	1389 10,6 5,88
SANTA CRUZ TUTROLAC CAXANGA	PO 14/10	68	835 14,1 4,88
SANTA CRUZ PLATINA FAIZAO	PO 12/9	111	2719 14,5 5,83
SANTA CRUZ QUARESMAS NHEUS	PO 12/9	84	1055 17,9 4,82
SANTA CRUZ QUARESMAS NHEUS	PO 12/9	82	1531 18,1 5,08
SANTA CRUZ QUINTERA HABIL	PO 11/8	81	1195 17,8 4,80
SANTA CRUZ QUINTERA HABIL	PO 11/8	81	1699 18,9 5,23
SANTA CRUZ SALSA OASIS	PO 9/5	107	2141 13,2 5,83
SANTA CRUZ SALSA OASIS	PO 8/5	136	2478 10,7 5,88
SANTA CRUZ SEDUCAO OASIS	PO 8/9	244	5398 12,8 6,72
SANTA CRUZ SEDUCAO OASIS	PO 8/9	272	5880 10,5 6,87
SANTA CRUZ TAGADA MABU	PO 8/10	54	888 14,8 4,87
SANTA CRUZ TAGADA MABU	PO 8/10	82	1270 11,8 5,00
SANTA CRUZ TALA JAGUAR	PO 8/7	31	638 17,3 4,61
SANTA CRUZ TALA JAGUAR	PO 8/7	59	850 12,3 4,88
SANTA CRUZ URINA OASIS	PO 8/2	59	1057 18,8 5,32
SANTA CRUZ URINA OASIS	PO 8/2	87	1582 13,2 5,08
SANTA CRUZ VAQUETA PRINCEPE	PO 8/8	18	348 14,3 4,59
SANTA CRUZ VAQUETA PRINCEPE	PO 8/8	47	883 17,9 4,88
SANTA CRUZ ZODACA LACAI	PO 4/8	173	2877 10,5 6,82

TASSO ASSUNCAO COSTA
ARPOANGA - RJ

2 ordenhas

ABA DA FAROESTE	POOD 15/10	21	165 5,0 4,80
ABACAO DA FAROESTE	PO 15/4	21	202 6,8 4,88
ACACAO FAROESTE	POOD 8/8	330	2422 5,1 4,71
AFAMADA DA FAROESTE	POOD 12/10	239	1813 5,8 4,82
ARITA DA FAROESTE	POOD 15/3	231	1602 5,2 4,81
ARITA DA FAROESTE	POOD 15/3	282	1985 5,8 4,82
AGENDA DA FAROESTE	POOD 11/10	322	2134 5,5 4,81
AGENDA DA FAROESTE	POOD 11/10	353	2287 5,0 4,80
ALGA DA FAROESTE	PO 8/2	27	227 8,4 4,05
ALBRIA DA FAROESTE	POOD 4/4	243	1527 5,8 5,89
AMADA DA FAROESTE	POOD 11/8	174	1318 5,2 4,81
AMETISTA DA FAROESTE	POOD 8/10	228	2075 8,4 4,84
AMORA DA FAROESTE	POOD 11/2	175	2024 10,9 4,87
AMORA DA FAROESTE	POOD 11/2	208	2328 9,7 4,14
ARAPONDA DA FAROESTE	POOD 10/1	275	1932 8,0 4,87
ARAPONDA DA FAROESTE	POOD 10/1	308	2024 8,4 4,83
ARAUJA	PO 7/11	48	352 6,3 4,85
ARAUJA	PO 7/11	78	922 8,1 4,20
ARGENTINA DA FAROESTE	C-4878 POOD 10/5	207	2043 9,8 4,58
AUTARQUADA FAROESTE	POOD 11/7	137	871 5,0 4,50
AVENIDA DA FAROESTE	POOD 10/3	230	1768 5,2 5,19
AVENIDA DA FAROESTE	POOD 14/3	291	1825 5,5 4,58
AVESTRUZ DA FAROESTE	PO 15/4	134	1378 8,1 4,84
AVESTRUZ DA FAROESTE	PO 18/4	185	1843 8,0 4,13
BANANA DA FAROESTE	POOD 11/7	47	387 8,4 4,52
BARANA DA FAROESTE	POOD 11/7	78	919 6,5 4,54
CAVATEZA DA FAROESTE	POOD 8/7	213	1314 5,3 4,47

Nome da vaca	Idade	Out. PROD LITE(Kg)	%
G.S. a / m	Laet. Na laet.	No dia	Gor.
BATIZADA DA FAROESTE	POOD 3/3	205	1358 8,2 4,09
CABRITA DA FAROESTE	POOD 7/2	227	1825 7,2 4,44
CABRITA DA FAROESTE	POOD 7/2	258	2019 5,3 3,88
CABROCHA DA FAROESTE	POOD 15/10	223	1487 5,0 5,00
CABROCHA DA FAROESTE	POOD 15/10	234	1658 6,0 4,17
CAMPEIRA DA FAROESTE	POOD 11/6	78	898 10,8 4,83
CAMPEIRA DA FAROESTE	POOD 11/6	107	1181 8,8 3,88
CANOEADA DA FAROESTE	POOD 6/7	179	2077 8,5 4,29
CANOEADA DA FAROESTE	POOD 6/7	201	2354 8,4 4,82
CASA DA FAROESTE	POOD 5/5	231	1600 5,5 4,81
CHITINHA DA FAROESTE	POOD 8/10	301	2584 5,7 4,04
CHUMBIA DA FAROESTE	POOD 10/9	14	144 10,3 3,88
CIDA	POOD 10/3	186	1802 6,8 5,07
CIDA	POOD 10/3	198	2080 5,2 4,82
CINDERELA DA FAROESTE	POOD 3/1	50	317 11,2 4,20
CINDERELA DA FAROESTE	POOD 3/1	81	883 11,1 3,86
COCADA DA FAROESTE	POOD 14/6	248	2489 7,3 4,11
COCADA DA FAROESTE	POOD 14/6	280	2882 7,1 3,84
DALIA DA FAROESTE	POOD 14/10	10	84 8,4 4,17
DALIA DA FAROESTE	POOD 14/10	41	348 8,5 4,12
DEGLA PW DA FAROESTE	PO 8/7	134	1130 7,9 4,88
DEGLA PW DA FAROESTE	PO 8/7	185	1355 8,2 4,84
DENTROSA DA FAROESTE	POOD 12/11	29	2385 8,1 3,86
DIFUZORA DA FAROESTE	POOD 8/10	12	68 5,5 4,55
DOLIDRA DA FAROESTE	POOD 8/10	11	78 7,1 3,84
ENCENTE DA FAROESTE	POOD 11/3	146	1385 10,3 4,19
ENCENTE DA FAROESTE	POOD 11/3	177	1658 7,2 4,03
ESTERLINA DA FAROESTE	PO 11/10	145	1088 5,8 4,83
ESTERLINA DA FAROESTE	PO 11/10	178	1263 5,8 4,84
ESTRANHA DA FAROESTE	POOD 11/8	237	1884 8,4 4,08
FORMIGA DA PW	PO 10/8	72	733 8,3 5,24
GOIANA DA FAROESTE	C-4891 POOD 13/1	208	1911 7,8 4,61
GOIANA DA FAROESTE	C-4891 POOD 13/1	240	2137 7,0 4,57
IMEDIATA DA FAROESTE	POOD 8/10	342	2122 5,2 4,81
JOCASTA DA FAROESTE	POOD 10/3	120	1479 8,7 4,54
JOCASTA DA FAROESTE	POOD 10/3	151	1787 10,2 4,02
JUDEIA DA FAROESTE	POOD 12/7	7	41 5,8 4,82
JUDEIA DA FAROESTE	POOD 12/7	38	325 8,0 4,87
JURURU DA FAROESTE	POOD 5/1	278	2012 8,4 4,07
LANCADEIRA DA FAROESTE	U-4834 PO 17/7	180	1222 7,1 4,85
LIBERDADE DA FAROESTE	POOD 15/10	113	1157 6,7 4,14
LIBERDADE DA FAROESTE	POOD 15/10	144	1404 8,5 4,00
LUANA DA FAROESTE	POOD 8/5	81	907 9,6 3,88
LUANA DA FAROESTE	POOD 8/5	82	849 6,0 4,17
MADRASTA DA FAROESTE	C-4458 POOD 12/8	12	82 8,8 4,26
MADRASTA DA FAROESTE	C-4458 POOD 12/8	43	279 5,8 4,07
PARAGUAI DA FAROESTE	POOD 8/5	212	2258 8,6 4,58
PARAGUAI DA FAROESTE	POOD 8/5	243	2473 7,3 3,89
PALOMA DA FAROESTE	POOD 16/8	15	84 5,8 3,83
PRULA DA FAROESTE	POOD 4/1	5	35 7,0 4,28
PRULA DA FAROESTE	POOD 4/1	38	252 7,0 4,00
REALISTA DA FAROESTE	POOD 15/5	220	1787 8,5 4,77
REALISTA DA FAROESTE	POOD 15/5	251	1973 5,0 4,80
ROMERIA DA FAROESTE	C-8237 POOD 8/7	354	2316 7,0 4,57
ROMERIA DA FAROESTE	C-8237 POOD 8/7	385	2551 8,0 4,00
SANDRA DA FAROESTE	POOD 11/10	141	1435 8,1 4,38
SODOMA DA FAROESTE	POOD 14/10	238	1815 8,8 4,84
TANGA DO FAROESTE	PO 4/6	255	1483 5,5 4,73
TARA DO FAROESTE	PO 4/1	285	1782 5,0 4,40
TUOLADA DA FAROESTE	POOD 5/6	18	200 10,5 4,19
TUUSA DA FAROESTE	POOD 9/11	10	78 7,8 4,08
TUUSA DA FAROESTE	POOD 9/11	41	313 7,7 4,03
TORTA DO FAROESTE	PO 4/6	258	1717 5,8 4,82

ARTHUR BOUTO MAIOR FILIZOLA
BOQUEIRAO - MG

2 ordenhas

ANJALI DOS POODES	PO 8/8	208	2384 11,3 5,13
BALA DOS POODES	PO 8/3	25	465 18,8 3,88
BALA DOS POODES	PO 8/3	59	1180 24,0 4,28
BAVARI DOS POODES	PO 8/10	110	1858 17,1 4,08
BAVARI DOS POODES	PO 8/10	144	2308 14,8 3,87
BEABONI DOS POODES	PO 8/5	138	2028 12,7 5,20
BEANLARI DOS POODES	PO 5/10	182	2634 12,8 5,08
BEANLARI DOS POODES	PO 5/10	198	3025 10,2 5,58
BEARATI DOS POODES	PO 5/4	148	1637 11,1 4,77
BEASURI DOS POODES	PO 5/3	185	2282 10,8 4,77
BEASURI DOS POODES	PO 5/3	188	2358 11,1 4,32
CANINADA DOS POODES	PO 4/10	227	2531 10,2 4,71
CHAMPANATI DOS POODES	PO 4/5	297	4158 13,8 4,69
CHAMPANATI DOS POODES	PO 4/5	301	4018 13,0 4,77
CHANDRIKA DOS POODES	PO 3/10	308	4340 13,9 5,28
CHANDRIKA DOS POODES	PO 3/10	342	4782 13,0 6,00
CHUMBAN DOS POODES	PO 4/10	285	3858 13,8 5,00
CHUMBAN DOS POODES	PO 4/10	329	4284 11,8 5,00
CRUPA DOS POODES	PO 3/9	258	4051 12,4 5,42
DIFA DOS POODES	PO 3/8	281	3481 12,8 4,82
DIFA DOS POODES	PO 3/6	315	3681 11,5 4,07
MAGOA	PO 7/8	82	1087 18,6 4,28
MAGOA	PO 7/6	98	1830 14,5 4,20
MATRUZ DOS POODES	PO 18/10	23	271 11,8 3,88
MATRUZ DOS POODES	PO 18/10	57	769 17,4 4,00
ONGINA DOS POODES	PO 13/7	205	3820 18,8 4,79

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lact. Na lact.	PROD LEITE(Kg) No dia	% Got.
ONDINA DOS POCEOS	PO	13/7	239	4503	15.5 5.03
OXANA DOS POCEOS	PO	13/1	302	4443	13.0 5.38
OXANA DOS POCEOS	PO	13/1	336	4875	12.4 5.32
POTENCIA D.C.	PO	9/5	150	2723	17.0 5.12
POTENCIA D.C.	PO	9/5	184	3243	13.6 5.37
QUICABA DOS POCEOS	PO	11/2	196	3001	11.6 4.14
QUIMICA D.C.	PO	8/2	334	5355	10.9 5.14
TATIANA DOS POCEOS	PO	8/8	23	377	16.4 3.90
TATIANA DOS POCEOS	PO	8/8	57	907	14.8 4.10
TERNURA DOS POCEOS	PO	8/10	13	244	18.8 4.12
TERNURA DOS POCEOS	PO	8/10	47	989	25.0 4.28
TIROLEZA DOS POCEOS	PO	7/8	351	4295	10.2 5.59
TRAPPAN DOS POCEOS	PO	8/0	268	5271	14.2 5.42
TRAPPAN DOS POCEOS	PO	8/0	302	5722	12.3 5.53
TUNICA DOS POCEOS	PO	7/3	450	7671	11.7 5.13
VAIDOSA DOS POCEOS	PO	7/7	230	4107	13.3 5.04
VAIDOSA DOS POCEOS	PO	7/7	264	4554	13.0 5.38
VANDANA DOS POCEOS	PO	7/7	63	916	15.0 4.33
VANDANA DOS POCEOS	PO	7/7	97	1350	10.5 4.57
VANDINI DOS POCEOS	PO	7/4	90	1297	13.8 4.28
VANDINI DOS POCEOS	PO	7/4	124	1763	13.6 4.26
VANITA DOS POCEOS	PO	7/11	38	1021	26.5 3.40
VANITA DOS POCEOS	PO	7/11	72	1983	30.1 3.79
VASUNDHARA DOS POCEOS	PO	7/4	162	2312	12.2 4.84
VERACIDADE DA ZEBULANDIA	PO	13/2	138	1743	10.4 4.71
VERANAI DOS POCEOS	PO	8/10	266	3427	10.2 4.90
VRINDA DOS POCEOS	PO	8/10	268	4136	17.6 4.49
VRINDA DOS POCEOS	PO	8/10	322	4707	16.0 4.63
VUALI DOS POCEOS	PO	7/1	206	2810	10.3 4.47

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
S. CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

2 ordenhas.					
C.A. ALELUIA	PO	15/0	30	474	15.8 4.11
C.A. ALELUIA	PO	15/0	63	981	14.9 4.63
C.A. DELICIA	POOD	12/0	203	3781	16.2 4.81
C.A. DELICIA	POOD	12/0	236	4293	14.2 4.58
C.A. ESCUNA	POOD	10/9	167	2407	13.6 4.42
C.A. ESCUNA	POOD	10/9	200	2813	10.6 4.07
C.A. FAVORITA	POOD	10/0	114	1671	15.1 4.70
C.A. FAVORITA	POOD	10/0	147	2100	10.9 5.23
C.A. FOZ	PO	8/9	38	692	18.2 3.79
C.A. GRETA	NR	12/6	32	648	20.2 4.21
C.A. HEURECA	POOD	7/5	202	3304	14.3 5.10
C.A. HEURECA	POOD	7/5	235	3733	11.7 5.21
C.A. JUBILOSA	2105 POOD	5/11	141	1305	11.4 4.82

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
FAZENDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CEP 16400-000 - LINS - SP
TEL(0145)222247 - FAX(0145)222948
R OLAVO BILAC, 802 - CEP 16400-000 - LINS - SP

2 ordenhas.					
HERESIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/5	131	2158	11.1 4.77
HERESIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/5	162	2505	11.4 5.00
HILEIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/11	25	385	14.6 4.79
ILHA BELA DE SANTO HUMBERTO	PO	9/8	43	671	13.6 3.77
ILHA BELA DE SANTO HUMBERTO	PO	9/8	74	1296	13.6 3.86
ITALIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/0	87	1407	12.2 4.84
ITALIA DE SANTO HUMBERTO	POOD	10/0	118	1773	11.4 4.56
LAGOSTA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/4	19	282	13.6 3.91
LAGOSTA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/4	50	677	13.0 5.31
LAPA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/7	147	2427	10.5 5.05
LAPA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/7	178	2756	10.7 4.58
LIDENCA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/1	23	388	18.0 3.61
LIDENCA DE SANTO HUMBERTO	PO	8/1	54	844	14.7 3.67
LINDEZA DE SANTO HUMBERTO	GC2	7/9	58	1174	14.0 4.00
LINDEZA DE SANTO HUMBERTO	GC2	7/9	87	1606	13.9 3.86
LORENA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/8	82	1212	13.4 4.10
LORENA DE SANTO HUMBERTO	POOD	7/8	93	1620	12.9 4.81
LUANDA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/10	49	991	14.2 3.87
LUANDA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/10	80	1427	13.9 4.10
MACUMBA DE SANTO HUMBERTO	226 PO	8/11	59	1198	13.3 4.21
MACUMBA DE SANTO HUMBERTO	226 PO	8/11	90	1587	11.8 3.58
MADRUGADA DE SANTO HUMBERTO	POOD	8/9	86	1800	15.0 3.60
MADRUGADA DE SANTO HUMBERTO	POOD	8/9	117	2274	15.6 3.78
MIMOSA SANTO HUMBERTO	255 PO	8/9	15	186	12.4 4.52
NOIVA DE SANTO HUMBERTO	271 PO	8/0	34	551	16.2 3.58
NOIVA DE SANTO HUMBERTO	271 PO	8/0	85	1038	15.2 4.41

ADAUTO CESAR DE CASTRO
APARECIDA - SP

2 ordenhas					
ALVORADA	PO	13/4	69	520	7.7 3.64
CADENCIA	PO	8/7	100	802	5.3 2.77
CARICIA DE SANTA FE	PO	7/3	92	765	7.0 4.14
CARICIA DE SANTA FE	PO	7/3	113	892	5.1 4.12

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lact. Na lact.	PROD LEITE(Kg) No dia	% Got.
CATITA DE SANTA FE	PO	7/0	54	536	9.2 3.91
CATITA DE SANTA FE	PO	7/0	75	722	8.3 3.88
COMEDIA J.Z.	PO	14/11	18	178	9.9 3.84
DEFESA	PO	7/10	39	359	9.2 3.80
DEFESA	PO	7/10	60	526	6.7 3.73
DOROTEIA	PO	5/11	68	866	8.5 4.12
FADIGA	PO	13/10	22	220	10.0 3.80
FADIGA	PO	13/10	43	421	9.1 3.85
GABIROBA AR	PO	12/6	22	264	12.0 3.63
GIRAFIA DE BRASILIA	PO	7/2	27	185	8.4 3.75
IBERTIOGA	PO	10/9	75	676	7.9 4.18
IBERTIOGA	PO	10/9	98	832	7.0 4.29
ISCA AR	PO	10/5	54	834	10.8 4.07
ISCA AR	PO	10/5	75	853	10.1 4.06
ITUANA AR	PO	10/3	41	365	6.9 3.60
ITUANA AR	PO	10/3	62	536	7.4 4.05
SHASHIKALA DF	PO	5/10	21	193	9.2 3.91
SHASHIKALA DF	PO	5/10	42	388	9.4 3.83

3 ordenhas.

ALMANARA DE SANTA FE	PO	11/8	15	257	17.1 4.21
----------------------	----	------	----	-----	-----------

EDUARDO F. DE CARVALHO
ESTÂNCIA SILVANIA
CEP 12145-850 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
R MACHADO SIDNEY, 11 AP 1701

2 ordenhas					
EPALC IMEA OMEGA	PO	5/6	204	3899	14.2 4.23
EPALC IMEA OMEGA	PO	5/6	217	3884	11.3 3.98
EPALC JACA CADARCO	PO	4/11	109	1907	20.0 3.80
EPALC JACA CADARCO	PO	4/11	122	2147	16.8 3.73
EPALC JANGADA ZONADO	PO	4/8	172	2468	16.8 4.22
EPALC JANGADA ZONADO	PO	4/8	185	2678	13.0 4.31
EPALC JACA ZONADO	PO	4/2	31	318	10.3 3.79
EPALC JACA ZONADO	PO	4/2	44	449	9.7 3.81
ENSEADA	PO	8/3	148	1959	10.3 4.68
ESCADA	PO	8/5	54	1102	20.4 3.88
ESCADA	PO	8/5	67	1348	17.5 3.71
EVIDENCIA	PO	8/10	296	4225	45.0 4.09
FAPA	PO	8/6	67	1499	25.1 3.89
FAPA	PO	8/6	80	1797	20.8 3.88
HELICE	PO	8/2	141	2999	17.0 4.18
HELICE	PO	8/2	154	3211	15.8 3.97
HOSANA VIRTUDE OMEGA	PO	8/6	12	182	18.0 3.83
HOSANA VIRTUDE OMEGA	PO	8/6	25	406	17.3 3.82
ROCAR JAWA ZONADO	PO	4/6	181	2211	10.4 4.04
ROCAR JOJOBA SONADO	PO	4/8	159	1854	8.1 3.70
ROCAR JOJOBA SONADO	PO	4/8	172	1961	8.3 3.68

RENATO GUIMARAES CUPERTINO
TEL(021)
PIRAI - RJ

2 ordenhas					
AIROSA	PO	4/1	84	794	12.4 5.32
AIROSA	PO	4/1	92	1145	12.7 5.58
AMOROSA	PO	3/8	32	422	13.2 5.00
AMOROSA	PO	3/8	80	778	12.3 5.26
CORCA DE BRASILIA	PO	10/8	225	3350	9.0 5.79
CORCA DE BRASILIA	PO	10/8	253	3816	10.0 6.20
GAITA TE DE BRASILIA	POOD	8/11	152	2317	11.3 5.84
GAITA TE DE BRASILIA	POOD	8/11	180	2612	9.8 6.08
GRAVURA TE DE BRASILIA	PO	8/10	210	2805	9.1 6.29
GRAVURA TE DE BRASILIA	PO	8/10	238	3058	9.0 6.44
HAMBERGITA DE BRASILIA	PO	5/8	8	104	13.0 4.92
HAMBERGITA DE BRASILIA	PO	5/8	38	482	12.6 5.08
HIDRATAÇÃO DE BRASILIA	PO	8/7	8	84	11.7 4.79
HIDRATAÇÃO DE BRASILIA	PO	8/7	36	437	12.8 4.89
HONRADA DE BRASILIA	PO	5/7	5	87	18.3 4.51
HONRADA DE BRASILIA	PO	5/7	33	715	24.9 4.82
ILUDIDA DE BRASILIA	PO	5/3	48	597	11.3 4.87
ILUDIDA DE BRASILIA	PO	5/3	70	930	12.5 5.12
MARWILHA MANGUEIRA EDUCADO	PO	15/4	190	2533	8.4 5.83
MARWILHA PENCA MABU	PO	12/5	55	682	13.0 5.00
MARWILHA PENCA MABU	PO	12/5	81	1015	12.2 5.33
MARWILHA SIRIEMA GATILHO	PO	10/3	10	173	17.3 4.82
MARWILHA SIRIEMA GATILHO	PO	10/3	38	711	21.1 4.88
MARWILHA TRIGUEIRA OASIS	PO	8/11	163	2530	9.5 5.88
MARWILHA TRIGUEIRA OASIS	PO	8/11	181	2790	9.1 6.15
MARWILHA UGANDA OASIS	PO	7/11	12	230	19.2 4.58
MARWILHA UGANDA OASIS	PO	7/11	40	769	20.7 4.86
MARWILHA VASSOURA OASIS	PO	8/5	34	588	15.0 4.87
MARWILHA VASSOURA OASIS	PO	8/5	82	1102	20.4 5.00
MARWILHA XITA OASIS	PO	8/0	21	386	18.4 4.82
MARWILHA ZARAGATA MABU	PO	4/5	81	880	14.1 5.18
MARWILHA ZARAGATA MABU	PO	4/5	89	1245	13.4 5.60
MARWILHA FELICA LAMPAO	PO	12/8	25	418	18.7 4.48

Publique aqui os resultados do seu Controle Leiteiro o seu plantel será mais valorizado

Nome da vaca	Idade	Dias	PROD LITE(Kg)	%	Nome da vaca	Idade	Dias	PROD LITE(Kg)	%
G.S. a / m	Lact. Na lact.	No dia	Gor.		G.S. a / m	Lact. Na lact.	No dia	Gor.	

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE

FAZENDA EL DORADO

CEP 65400-000 - SANTA INÊS - MA

AV DR PIRAJÁ MARTINS, 15

CEP 13870-000 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

TEL(019)232359 FAX(019)622223

2 ordenhas

C.A. AMAZONAS ST	16 PO	3/3	143	2195	16.0	4.31
C.A. AMAZONAS ST	16 PO	3/3	174	2739	18.1	4.50
C.A. AMERICA ST	NR	3/6	110	1435	11.3	4.51
C.A. AMERICA ST	NR	3/6	141	1796	12.0	4.42
C.A. ARGENTINA	PCOD	3/10	174	2374	11.4	4.30
C.A. ARGENTINA	PCOD	3/10	205	2732	11.7	4.19
C.A. BIROLA ST	PCOD	2/9	44	631	13.7	4.82
C.A. BIROLA ST	PCOD	2/9	75	1087	14.4	4.58
C.A. HACANEIA	PO	6/6	319	5802	13.8	4.28
C.A. HACANEIA	PO	6/6	350	6219	13.1	4.27
C.A. JAMANTA	PO	6/10	38	1056	27.8	5.00
C.A. JAMANTA	PO	6/10	69	1946	28.6	4.80
C.A. LACRAIA	PO	4/10	28	671	25.8	5.00
C.A. LACRAIA	PO	4/10	57	1457	24.9	5.02
C.A. LADAINHA	PCOD	5/7	232	3119	12.8	4.22
C.A. LADAINHA	PCOD	5/7	263	3517	12.9	4.50
C.A. UGIA	PO	5/7	105	1600	17.2	4.30
C.A. UGIA	PO	5/7	136	2141	17.7	4.29
C.A. MAJESTOSA	PCOD	4/1	197	3340	13.8	4.49
C.A. MAJESTOSA	PCOD	4/1	226	3769	13.9	4.53
C.A. MALHA	PO	4/3	256	3204	10.3	4.47
C.A. MALHA	PO	4/3	287	3523	10.3	4.27
C.A. MARAVILHA	PCOD	4/6	197	2444	12.0	4.17
C.A. MARAVILHA	PCOD	4/6	228	2821	12.3	4.23
C.A. MELANCIA	PCOD	4/2	174	2808	13.3	4.29
C.A. MELANCIA	PCOD	4/2	205	3020	13.4	4.40
C.A. MELITA	PO	4/4	182	2810	16.9	4.50
C.A. MELITA	PO	4/4	213	3348	17.8	4.33
C.A. MIRAGEM	PO	5/0	25	370	14.6	4.80
C.A. MIRAGEM	PO	5/0	56	835	15.2	4.81
C.A. MOCUNA	PO	4/1	272	3144	12.1	4.46
C.A. MOCUNA	PO	4/1	303	3513	11.7	4.36

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA

FAZENDA BRASILIA

CEP 35360-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG

PRAÇA JOSÉ PEREZ, 10

TEL(033)3521272 - FAX(033)3521315

3 ordenhas

DELICADA DE BRASILIA	M1	3/1	237	5018	15.3	4.58
DELICADA DE BRASILIA	M1	3/1	295	6018	13.1	5.27

WG AGROPECUARIA LTDA

FAZENDA TUCANO

TEL(019)213217 - FAX(011)5226149

R DR RUBENS GOMES BUENO, 231 CEP 04730-900

SÃO PAULO - SP

3 ordenhas

SAMANTA TUCANO DE WGJ	230 M1	6/8	27	653	24.2	3.60
SAMANTA TUCANO DE WGJ	230 M1	6/8	67	1597	23.0	3.91

DIRCEU ANTONIO OSMARINI

FAZENDA DIAMANTINA

CEP 233835-000 - ITAGUAÍ - RJ - TEL (021) 6821169

R. FONTE DA SAUDADE, 288 AP 401 - LAGOA -

CEP 22471-210 - RIO DE JANEIRO - RJ

2 ordenhas

ESTRELA DIAMANTINA	111 PCOD	10/1	86	2288	27.0	4.30
ESTRELA DIAMANTINA	111 PCOD	10/1	114	3005	24.2	4.50

Raça: MESTICA

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA

CAMPINAS - SP

2 ordenhas

MINISTRA	1533 M4	3/1	92	2729	30.0	3.00
----------	---------	-----	----	------	------	------

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS

BARRA MANSA - RJ.

2 ordenhas

DINA MHP	PCOD	5/10	83	2995	25.4	3.38
JANAINA MHP	PCOD	2/6	131	4329	31.5	3.30
SABRINA MHP	PCOD	2/6	131	3687	26.6	3.50

Prestígio o
Controle Leiteiro -
ele é o melhor termômetro de
sua criação



VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA
FONE: (0422) 31-1500 - ARAPOTI - PARANÁ



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA
FONE: (0422) 31-1341 - CARABETI - PARANÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA
FONE: (0422) 32-8233 - CASTROL - PARANÁ

Para Assinar a Revista dos Criadores
Ligue: (011) 8317712 ou (011) 8317966 ramal 32 ou
envie carta para Editora ods Criadores Ltda
Rua José César de Oliveira, 175
1º andar São Paulo - SP - 05317-000

A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabão – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação –

A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



Pedidos á

Editora dos Criadores Ltda.

Av. José de Cesar de Oliveira, 175 -

Cep 05317 - São Paulo - SP

Tel. (011) 831.7712

Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

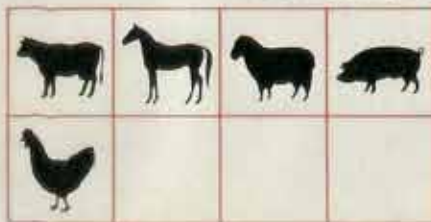
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata de bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo por multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.